a Cena muda

CINEMA e RÁDIO

EDIÇÃO DO 32.º ANIVERSÁRIO

N.º 15 ★ 8-4-53 ★ CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL

O FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA NO BRASIL JÁ É UMA REALIDADE



OS MELHORES DO RÁDIO DE 1952



JEAN RENOIR E O "RIO SAGRADO"



CINEMASCÓPIO NOVO PROCESSO DA 3.ª DIMENSÃO



MARILYN MONROE NÃO TEM PAPAS NA LÍNGUA



É A "MELHOR CABEÇA" DA ESCOLA... E USA O "MELHOR CALÇADO DO MUNDO".





insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

O Brasil fabrica o melhor calçado do mundo e a **INSINUANTE** *vende o melhor calçado do Brasil*

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

Reportagens especiais

O Festival Internacional de Cinema será uma realidade 4-5
Cinemascópio, um invento revolucionário da 3ª dimensão .. 7
Jean Renoir e o "Rio Sagrado" 11
Marilyn Monroe não tem papas na língua 18-19

Seções permanentes

Comentário: O 32º aniversário de "A CENA", por Levy Kleiman 3
Estréias no Mundo do Cinema 6
Telas da Cidade 8-9
Notícias e Comentários do Cinema Nacional 10
Cine-Mundial 13
Hollywood Boulevard 15
Cena Responde e Cine-Crítica do Leitor 20

Cine-Romance

Arenas Rubras 17

RÁDIO

Reportagens especiais

Gerardi, um gaúcho brejeiro ... 21-22-23
Neide Maria: "A Tupi é um Vício" 25-26
Os Melhores do Rádio de 1952 27-28

Seções permanentes

Disse-me-disse, daqui-dali-dacolá, Pontos de vista e Vale a pena saber 24
Sintonizando e Rádio-Social .. 33

Música popular

Cena-Discos, por Edel Ney 29
Para você cantar 30

Rádio-Novela

As Rosas de Maria Angélica (Último capítulo), de José Fernandes 31-32

COMENTÁRIO

O 32º ANIVERSÁRIO DE "A CENA"

Somos obrigados a soprar as trinta e duas velinhas dêste aniversário de "A CENA", nós que temos quase a mesma idade desta revista pioneira do cinema no Brasil. "A CENA" nasceu três meses antes que o cronista que a orienta atualmente. Somos, portanto, da geração dêste magazine, que, acompanhando a evolução do cinema mudo para o sonoro, de prêto e branco para o tecnicolor, e do tecnicolor para a terceira dimensão, reflete semana a semana, sem interrupção, a marcha mundial da sétima arte.

"A CENA" não envelhece porque se renova constantemente, adaptando-se às exigências daqueles que permitiram e a incentivaram nestes 32 anos de vida intensa: os leitores.

Uma equipe de jovens, sob nossa orientação, renovou completamente a feição desta revista, e hoje não há acontecimento, no cinema nacional ou universal, que escape à observação dos redatores e fotógrafos. Em Hollywood, Dulce Damasceno de Brito conta-nos, em seu palpitante "Hollywood Boulevard", tudo que se passa na meca do cinema. Livio Dantas, além de criticar as estréias nas telas cariocas, redige "Cine-Mundial". Paulo Brandão se encarrega das reportagens de atualidade do cinema nacional, assim como Mr. Take e Justus, revelam as novidades e os segrêdos da tela brasileira. De São Paulo, Alberto Dines nos manda um relato fiel do setor avançado do cinema nacional. Outros repórteres se encarregam de fechar o cêrco a todos os assuntos interessantes do celulóide.

No setor de ilustração fotográfica, Alberto Ferreira Lima e Alexandre cumbem de movimentar as reportagens e diversas seções sôbre o sem-fio.
No setor da ilustração fotográfica, Alberto Ferreira Lima e Alexandre Miranda dão o melhor dos seus esforços para colhêr flagrantes interessantes da vida cinematográfica e radiofônica.

A partir dêste número, os leitores encontrarão na página 29 um novo colaborador: Edel Ney, com sua página de "Discos". Os "discófilos", que constituem hoje em dia um grande público, encontrarão ali as novidades sôbre êste importante setor da música popular.

Prometemos para breve o lançamento de um sensacional concurso, que abrirá as portas do cinema nacional aos leitores de "A CENA". Preparem-se candidatos a galãs e estrêlas da já vitoriosa tela brasileira. A grande oportunidade que todos desejavam estará ao alcance de qualquer leitor desta revista. Não poderia ser melhor o presente de "A CENA" aos seus leitores do que esta grata notícia na passagem do seu 32º aniversário.

LEVY KLEIMAN

★ ★

NOSSA CAPA:

A estonteante beleza loura do cinema americano, Marilyn Monroe, um autêntico sucesso de bilheteria, da qual apresentamos uma interessante reportagem nas páginas 18-19: "Marilyn Monroe não tem papas na língua". (Foto Fox).

A CENA MUDA

Fundada em 1921
Propriedade da

COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor — *Gratuliano Brito*
Assistente — *Renato de Alencar*
Publicidade: *Severino Lopes Guimarães*
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: "REVISTA"
Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28. Califórnia.

EM S. PAULO:
Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.
Publicidade: J. Gomes Bastos. Rua Barão de Itapetininga nº 224 — 6º andar — Sala 60.

PREÇOS:

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 núm.)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,0[illegible]



A nossa reportagem colhe impressões sôbre o Festival, com o dr. Pedro Gouveia. Moacir Fenelon, Hélio Souto, Paulo Autran, Gilberto Souto e Waldemar Tôrres

O FESTIVAL INTERNACIONAL NO BRASIL SERÁ UMA REALIDADE

Reportagem de **PAULO BRANDÃO**

Os Ministros das Relações Exteriores e da Educação, srs. João Neves da Fontoura e Simões Filho, ofereceram uma recepção a imprensa e a sociedade carioca, por motivo da conclusão da primeira parte dos trabalhos da Comissão Preparatória do I Festival Internacional do Cinema no Brasil.

A comissão elaborou, como medidas preliminares ao certame, que se realizará no ano vindouro, integrando as solenidades comemorativas do IV Centenário de fundação da cidade de São Paulo, o regulamento estabelecendo também o envio de delegações aos diversos países, a fim de serem assentadas as bases do comparecimento dos artistas estrangeiros.

Durante a recepção, falou o minis-



S. Ex. o sr. Ministro das Relações Exteriores, quando fazia seu discurso, vendo-se, ao lado, o cônsul Vinicius de Morais



A sra. Matarazzo palestra com o casal Farney, Cibele e Dick. O assunto tratado era decoração do lar

tro João Neves da Fontoura, que começou agradecendo, em seu nome e no do ministro Simões Filho, o comparecimento das autoridades, dos artistas e da imprensa especializada, referindo-se, a seguir, à importância e ao alcance da reunião. Informou dos trabalhos já realizados pela comissão. Prosseguindo, o sr. Ministro achou que nada mais justo que a escolha de São Paulo para local da realização do certame, numa homenagem ao grande Estado da Federação.

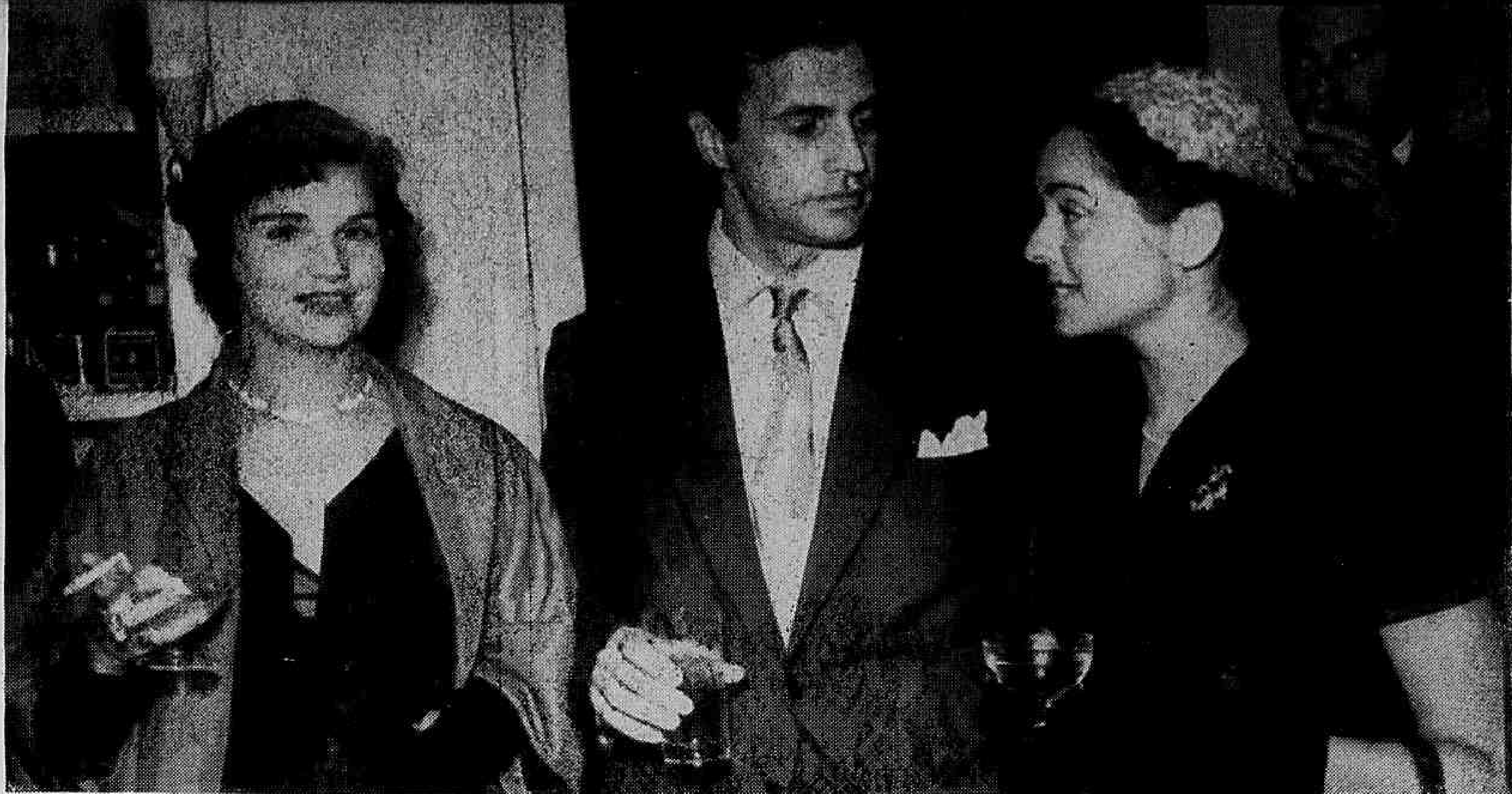
Ficou também estabelecido que o Festival viria ter o seu coroamento na Capital da República. Acentuou o ministro que o interêsse do Govêrno Federal pelo certame é mais que efetivo.

E concluiu: Não vos esqueçais de que, de 12 de fevereiro a 3 de março de 1954, o Brasil será um centro de atenção para o mundo, e que aqui se hospedarão alguns dos nomes mais famosos da cinematografia e do jornalismo internacional.

Atenderam ao amável convite do sr. Jayme Sloan Chermont as seguintes personalidades, além das autoridades: Lourival Fontes, Amaral Peixoto, Darcy Vargas, o Embaixador da França, Senador Ivo de Aquino, Genolino Amado, Alfredo Pessoa, Cecílio Matarazzo, Anibal Machado, Samuel Wainer, Rubens Braga, Jorge e Dolores Guinle, Pedro Gouveia Filho, Humberto Mauro, Lima Barreto, Décio Viera Ottoni, Dick Farney, Cill Farney, Cibelle Farney, Tônia Carrero, Sérgio Cardoso, Alberto Ruschel, Renata Fronzi, Fada Santoro, Adolfo Celi, Waldemar Tôrres, Gilberto Souto, Roberto Acácio, Joaquim Meneses, E. Castelar, Mário Sérgio, Eliana Lage, Oscarito, Vinicius de Moraes, Paulo Autran e Antônio Olinto. Enfim, o ambiente foi o melhor possível. Petiscos e bebidas em demasia tornaram, sem dúvida, o local mais aprazível. O contentamento era geral, todos formulavam os mais sinceros votos de que o Festival seja realmente extraordinário. Os contatos mútuos entre os presentes e a cordialidade saltavam aos olhos da nossa reportagem.

Falava-se em todos os recantos, e as idéias e sugestões, à medida que iam surgindo, chegavam aos ouvidos da S. Ex. o Ministro das Relações Exteriores. Lembramos a propósito das seguintes. Quando chegaram ao Rio os astros, cada membro da A.B.C.C. terá por obrigação ser o cicerone para cada grupo de dois.

O Presidente do Clube de Cinema do Rio de Janeiro dizia ao Ministro, que, já que se contava com a presença de Gregory Peck, Burt Lancaster, Kirk Douglas e Carmen Miranda, se não era possivel incluir, na lista dos convidados, o nome do maior gênio do cinema (Charlie Chaplin), bem como da maior figura feminina do écram, Greta Garbo. E S. Ex. respondia: — Só se você incumbir-se de ir buscá-los. A nosso ver, os mais entusiasmados com a realização do Festival eram os srs. Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura, e o represenatnte do sr. Governador Lucas Garcez.



Tônia Carrero, Alberto Ruschell e Fada Santoro posam especialmente para a «Cena Muda»



Alberto Ruschel, ministro João Neves e Toninha brindaram o Festival e fizeram votos de um Happy End



Alberto Ruschel narra a Cill Farney, como foi que levou um tiro de verdade na orelhinha de cá, por ocasião da filmagem de «O Cangaceiro». O tiro foi dado por Lima Barreto

Animadamente palestravam: Tônia Carrero, a nossa reportagem e o ministro João Neves, quando diplomàticamente S. Ex. saiu-se com esta bola: «O ABACAXI É NOSSO»







Paul Campbell e Odoardo Spadaro, numa cena de «Carroça de Ouro», e à direita, os mesmos artistas noutra cena da película de Jean Renoir

NINON SEVILLA

em

AVENTURA NO RIO



MÚSICAS
BRASILEIRAS
e MEXICANAS

VICTOR
JUNCO

LUIS
ALDAS · CESAR
DEL CAMPO

DIRETOR
ALBERTO
GOUT

UM MARAVILHOSO ROMANCE
VIVIDO NA MOLDURA DA
Guanabara!

ESTRÉIAS NO MUNDO DO CINEMA

«LA CARROZA D'ORO»
(A Carroça de Ouro)

O filme se baseia em um ato de Prosper Merimée, extraído de seu «Théâtre de Clara Gazul». Passa-se a ação em 1829, no Peru setecentista, tendo como figura central a bela e famosa atriz Camilla Périchole (Anna Magnani). Enamorada ao mesmo tempo do vice-rei, de um galante toureiro e de um militar, a atriz consegue, de um, o prestígio e o fausto, de outro, a glória de lutador, e do terceiro, o fogo romântico. Camilla joga com os três. Recebe como presente do vice-rei uma carruagem de ouro, o que causou grande escândalo perante a nobreza da cidade. Para aplacar a ira dos nobres, ela faz doação de seu monumental presente ao bispo. Entretanto, a crise espiritual da atriz não é sincera e a renúncia que faz da régia carroça não passa de um meio, diabòlicamente feminino, para conseguir a simpatia e a proteção da autoridade religiosa. Por fim, Camilla volta a seu teatro, único e verdadeiro amor de sua vida, com as batalhas que tem de travar em cada função para a conquista da celebridade...

Prognóstico: O filme será um afetuoso ato de homenagem que o cinema presta ao teatro, em uma de suas expressões mais puras que é a comédia italiana do século XIX. Direção de Jean Renoir e fotografia em côr por Claude Renoir. «A Carroça de Ouro» será um dos grandes e auspiciosos lançamentos do cinema italiano em 1953, tendo Ana Magnani como protagonista.

«APRIL IN PARIS»
(Warner)

Musical em tecnicolor, com Doris Day e Ray Bolger. O enrêdo prende-se ao que sucede quando uma mocinha desconhecida é convidada, por engano, a representar os Estados Unidos num festival de arte que se realiza em Paris. Ray Bolger faz um funcionário do Departamento de Estado, que viaja no mesmo transatlântico, também com destino à França. No velho estilo de romance em alto mar, nasce uma grande amizade entre Doris e Ray, que termina num casamento festivo. Em Paris são recebidos amàvelmente por Claude Dauphin. E a cidade lhes aparece com a mesma magia e encanto que a lenda teceu em tôrno de seu nome...

Prognóstico: Doris Day é, sem dúvida nenhuma, um nome respeitável em assuntos de filmes musicais. Confiados em sua cativante presença, é que prognosticamos um belo êxito para «April in Paris».

O CINEMASCÓPIO NOVO PROCESSO DE TERCEIRA DIMENSÃO

A primeira época do cinema chegou com a invenção do sonoro. A segunda é a em que vivemos. Agora, vai iniciar-se a terceira época da sétima arte.

O cinemascópio é um invento que aplica um princípio de torsão e retificação, permitindo a filmagem em côres e projeção em telas do tamanho quase três vêzes mais que o normal, dando a perfeita impressão da presença real dos artistas. Também cria um efeito de dar ao público a impressão de estar vendo uma representação teatral.

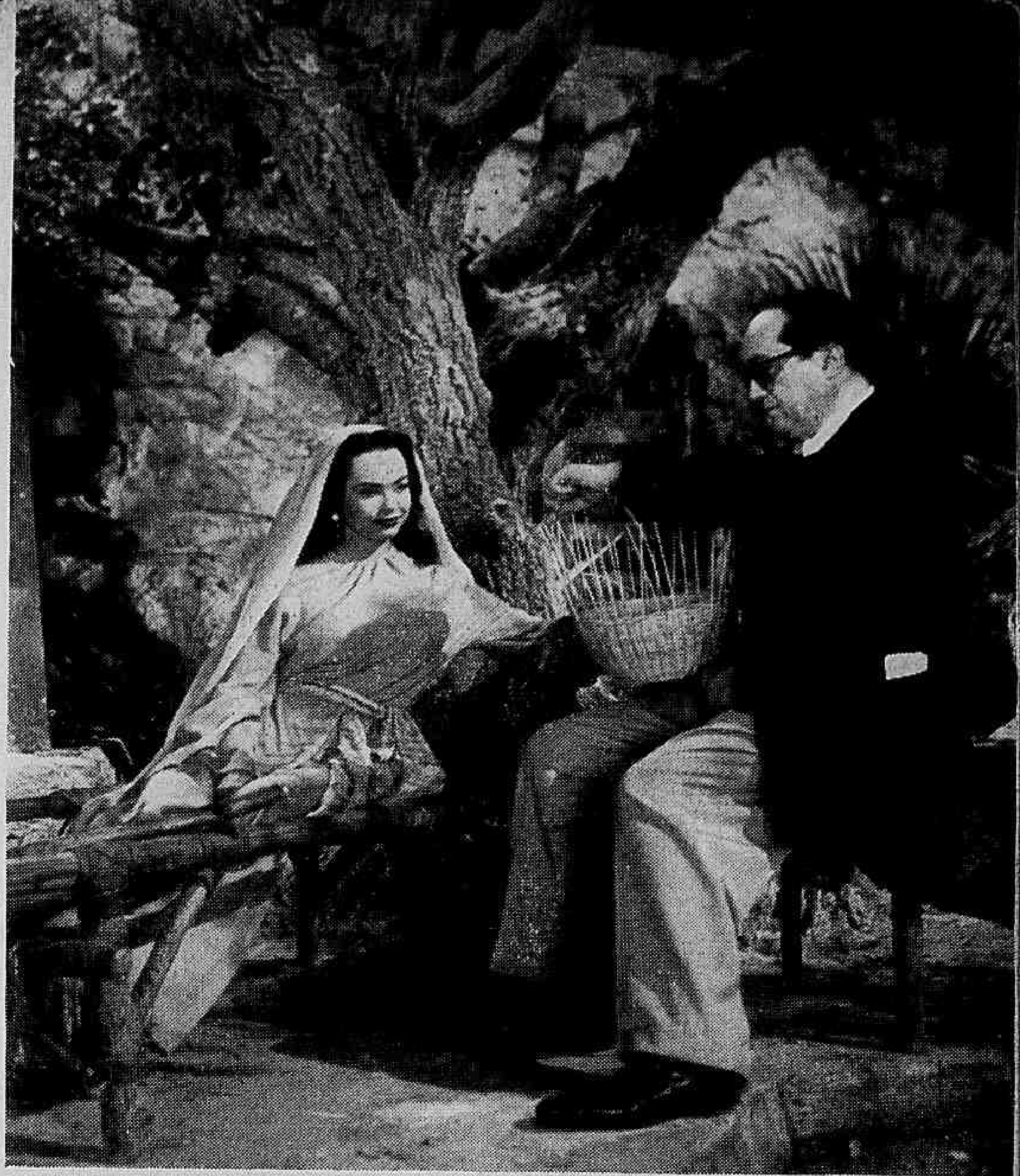
Os direitos do Cinemascópio foram adquiridos de seu inventor, o professor Henri Chretien, pelo sr. Spyros P. Skouras. Seu aperfeiçoamento técnico foi conseguido nos estúdios da 20th Century Fox pelo diretor técnico da companhia, sr. Earl I. Sponeble e pelo chefe de direção fotográfica sr. Sol Helprin.

A primeira película que entrará em produção utilizando o sistema do Cinemascópio será a versão cinematográfica do célebre livro de Lloyd C. Douglas, "The Robe". Outras películas em côres que se produzirão também pelo mesmo sistema serão "How to Marry a Millionaire", "Twelve Mile Reef", "The Story of Demetrius" e outros.

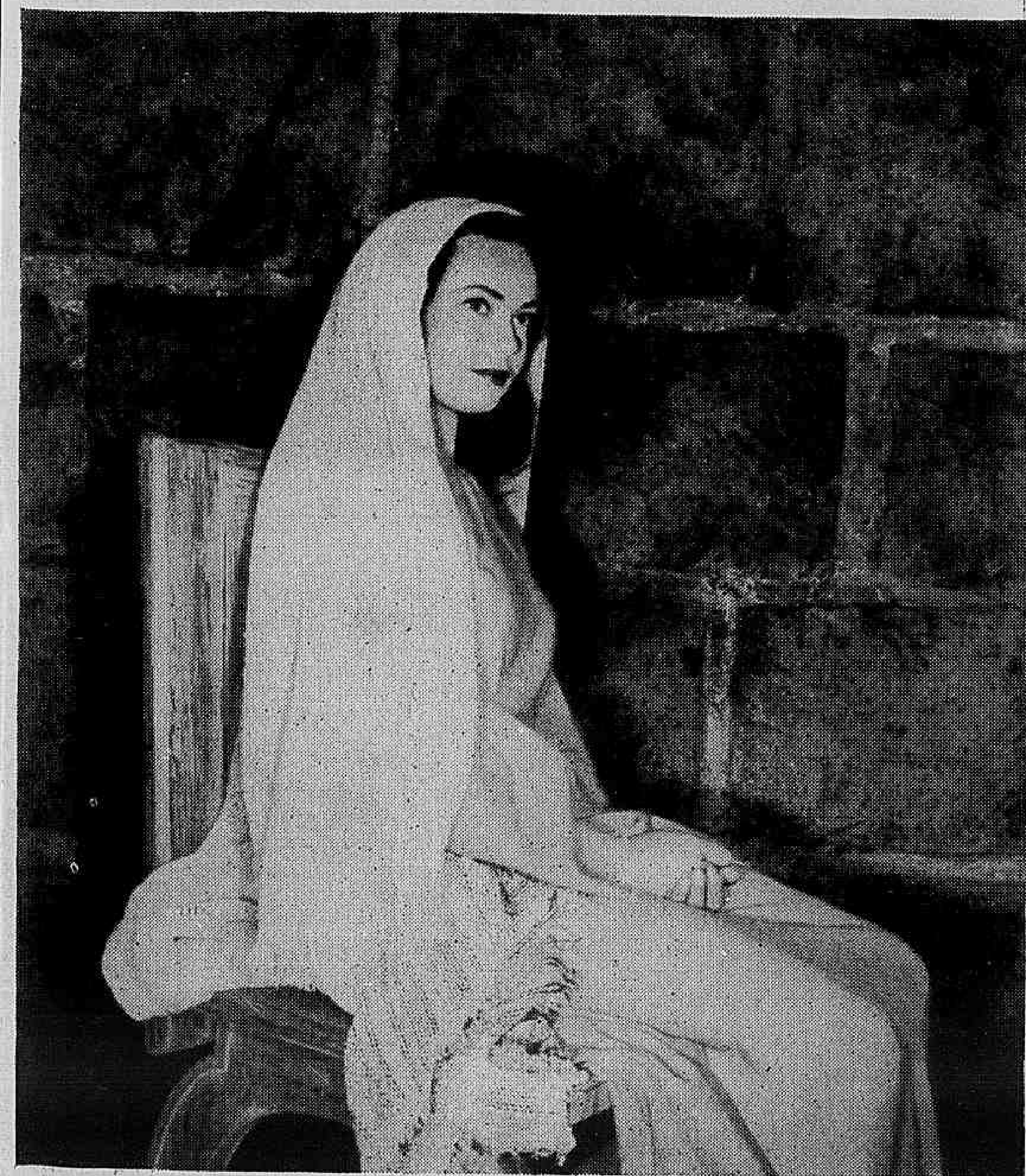
O Cinemascópio é um invento simplificado e barato que necessita tão sòmente de uma câmara de filtração e de uma máquina para projeção na tela. Um ponto de grande importância é que, de qualquer parte em que estiver o espectador, não se dará a deformação das imagens, graças a uma lente de 35 milímetros que restitui à sua proporção normal uma imagem prèviamente deformada.

O Cinemascópio não sòmente revolucionará o cinema e o teatro, como também a arte de representar e a da fotografia. Quase que não se precisará mais de "close-ups", porque um grupo de três ou quatro atores será fotografado tão claramente que qualquer de suas mais insignificantes expressões serão observadas por qualquer espectador, não importando onde esteja localizado.

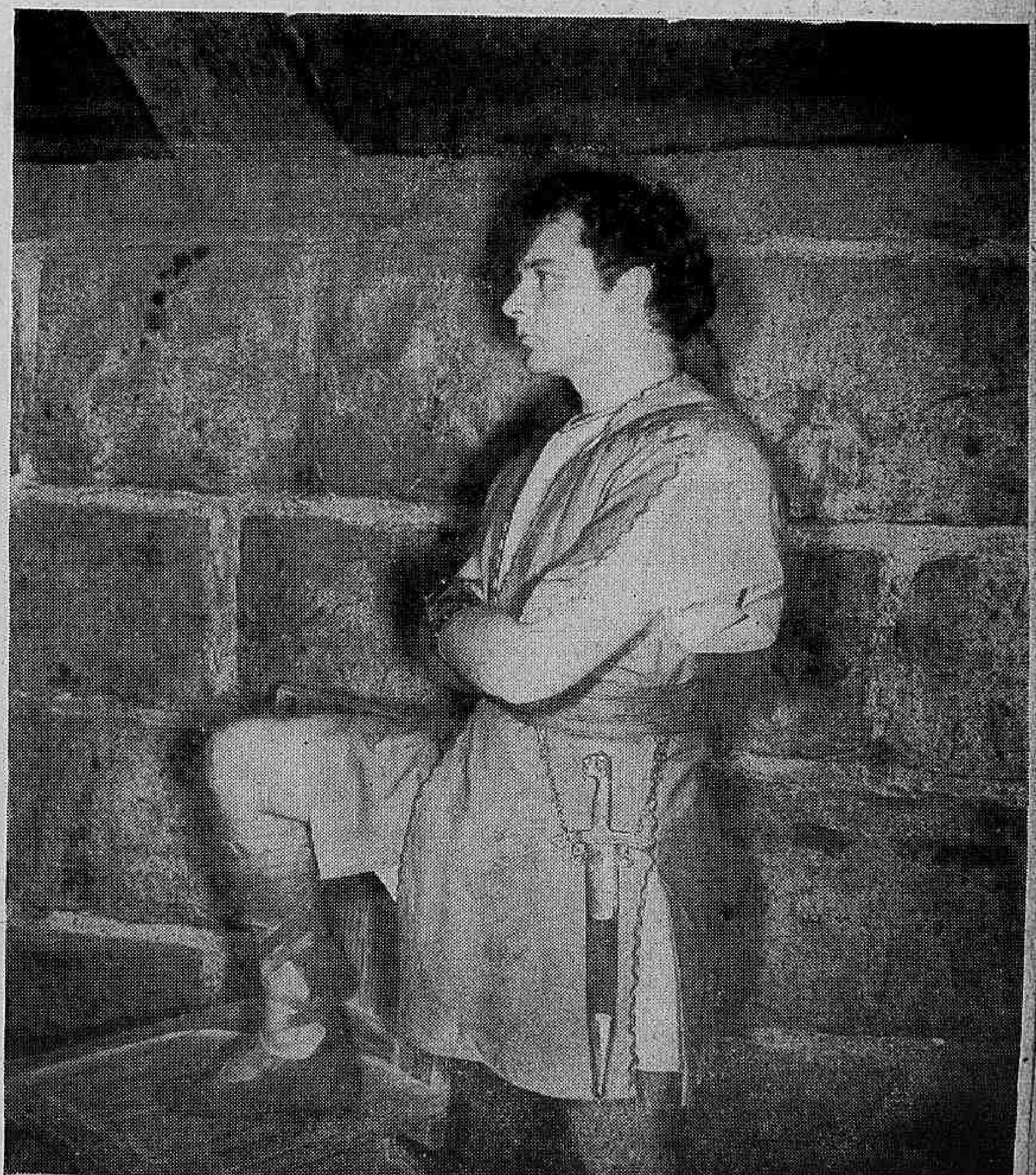
A 20th Century Fox espera poder fazer demonstrações do novo sistema de terceira dimensão, dentro de pouco tempo, incluindo cenas completas do filme "The Rob", que será lançado no mercado internacional a partir de 1.º de outubro próximo.



O diretor Henry Koster faz uma demonstração a Betta St. John de como funcionam as câmaras do Cinemascópio para a filmagem de «The Robe», com Jean Simmons e Victor Mature no elenco



Um dos papéis mais ambicionados do clássico de Lloyd C. Douglas, «The Robe», foi o de Miriam, entregue a Betta St. John, que vemos acima



Richard Burton faz o papel de Marcellus em «The Robe», filme de terceira dimensão pelo processo do Cinemascópio



ARRANCADA DA MORTE

(RED BALL EXPRESS)

O filme é interessante e bem feito. O diretor Dudd Boetinger é que se nos afigura um homem mais propenso a realizar comédias que dramas de guerra. Do contrário, êsse "Arrancada da Morte" não nos parecia tão irresistivelmente cómico, semi-documentário que é, apresentando mesmo um prólogo que é documentário autêntico. Boetinger não se furtou a sublinhar seus personagens, os diálogos e finalmente um grande número de situações como uma nota humorística que destoa completamente do estilo que inspira o filme.

A história refere-se à formação de um contingente de abastecimento do exército aliado, logo após o revés de Saint Lo. A palavra de ordem do General Patton era que o maior número possivel de caminhões fôsse empregado para o suprimento de combustivel das tropas que avançavam sôbre Paris. O contingente só necessitava, pois, de motoristas e é na exaltação dos feitos heróicos dêsses combatentes "sui generis" que o filme se detém, não sem explorar um romance de amor entre Charles Drake e Jacqueline Duval, algumas cenas de alusão ao preconceito racial e muitos "gags" do tempo da guerra.

Jeff Chandler faz o Tte. Campbell com o mesmo "jeitão" que faz um pele-vermelha e Alex Nicol faz o Sargento Kallek, num trabalho digno de atençao.

"Arrancada da Morte" é um filme de guerra que não cansa e nem deprime. O diretor Boettinger teve o devido cuidado de dosá-lo com humor com uma belezinha como Jacqueline Duval e também com alguns "negro spirituals"...



TELAS DA

A VOZ QUE VÃO OUVIR

(The Next Voice You Hear)

Na dupla programação do cine Rex, desta semana, o filme forte não é o que dá título a êstes comentários, mas a reprise de "Somos Todos Irmãos", filme que poderia ter dado, anos atrás, o "Oscar" a Mickey Rooney, ou a Spencer Tracy, ou a Norma Taurog, ou finalmente àquele rapazinho, cujo nome não nos ocorre, que faz um delinqüente intratável e paralítico que os métodos pedagógicos do Padre Flanagan recuperam para a sociedade. Mas, não é dêsse filme que devemos tratar e sim de "A Voz que vão ouvir", uma realização de William A. Wellman.

Cientes de que o filme exploraria um assunto vinculado à possibilidade de uma revelação divina nos dias presentes, pensávamos que a obra ou seria blasfema ou apologética, mas ficamos sabendo que é muito tola para ser uma coisa ou outra, apesar da atmosfera mística que tem e de uma exaltação ao amor procriador que parece ser a mensagem que Wellman nos quis transmitir.

A história refere-se a uma estranha voz que, interrompendo as irradiações de diferentes estações de rádio e ouvida simultâneamente nos mais diversos idiomas, parecia ser a voz de Deus. Convenhamos que o assunto é curioso, mas é preciso convir, também, que peca abertamente contra o segundo mandamento: "não invocar o nome de Deus em vão". Ademais, não nos parece acertado que a Sabedoria Divina tivesse que utilizar aparelhos de rádio, no caso de querer dizer alguma coisa à humanidade, de viva voz. Portanto, como muito bem diz um dos personagens do filme, tudo parece mais uma daquelas fantásticas concepções radiofônicas de Orson Welles, o homem que pôs em pânico meio continente com sua famosa irradiação da invasão da Terra pelos marcianos.

Como realização cinematográfica, "A voz que vão ouvir" não tem nada de especial. E' filme com uma direção comum, com interpretação comum, com "mise-en-scène" comum e muito acertadamente classificado na categoria *B* nas produções da Metro.



SUBLIME TRAIÇÃO

(Luce Sulla Tenebra)

Há muitas pessoas de indiscutível autoridade artística que consideram Alida Valli uma das grandes atrizes do cinema, podendo a atriz italiana figurar no mesmo nível de uma Olívia de Havilland, de uma Greta Garbo ou de uma Vivien Leigh. Pode ser que isso seja verdade, mas até agora a Valli não nos deu prova disso, o que nos permite, perfeitamente, duvidar de suas excelências artísticas. Nesse "Sublime Tentação", o seu trabalho é tão discreto que quase chega a tornar-se apagado. Aliás, o filme não tem mesmo nada o que apresentar, quer seja encarado como uma comédia ou como um melodrama. A única coisa louvável é que não é gritado, como costumam ser os filmes italianos, mas quase sussurrado. Caíram assim os peninsulares no excesso oposto e a conseqüência disso é que, inevitàvelmente, o espectador se atira lânguidamente no sono da inocência... Com algumas seqüências aproveitáveis, filmadas em exteriores naturais, nem por isso o filme se salva de sua má qualidade, acrescendo-se o fato de que é bastante antigo, pois, até à época de sua realização, o "new look" ainda não tinha chegado às plagas italianas...

Filme fraco, que o prestígio de Alida Valli não consegue levantar.



CIDADE

LÍVIO DANTAS

ROBIN HOOD, O JUSTICEIRO

(The Story of Robin Hood)

De tôda a filmografia de Robon Hood, êsse filme que Walt Disney produziu na Inglaterra e cuja direção confiou a Ken Annakin nos parece, não o mais fidedigno — porque essa predicação implicaria na responsabilidade de um intenso





trabalho de pesquisa histórica, de penetração no espírito medieval e de assimilação do lendário e do folclore anglo-normando — mas, o mais poético e o menos aventuresco de quantas realizaçeõs já foram inspiradas nas baladas que imortalizaram o "yeman" Robin Hood. Tanto quanto possível, Disney parece ter ordenado a Annakin a não perder o contrôle no tratamento moderado e singelo do enrêdo, inspiração essa que deve ter sido seguida à risca, pois, "Robin Hood" é-nos contado num tom quase íntimo através de expressões cinematográficas inteiramente despidas de rebuscamentos espaventosos. Por uma singular coincidência, o episódio em foco é o mesmo que serve de argumento para "Ivanhoé", de Richard Thorpe, ou seja, o resgate de Ricardo, Coração de Leão que, voltando das Cruzadas, se torna prisioneiro dos austríacos. No filme de Thorpe, o episódio é revivido à luz do aproveitamento literário de Sir Walter Scott, enquanto Disney procurou para sua realização as indicações das "balladas" e das "tales" dos alfarrábios medievais. No fundo, tanto um como outro, são excelentes reconstituições cinematográficas a que todos assistimos com prazer.

Com um "cast" completamente britânico, em que se sobressaem Richard Todd, Joan Rice, James Hayter e Martita Hunt, "Robin Hood" é um filme de reais qualidades, de bom colorido e bem evocativo dos primórdios da formação da nação inglêsa.

A DESCONHECIDA

(THE WOMAN WITH NO NAME)

Sempre foi muito conhecida a predileção que o cinema inglês alimenta pelos temas psicológicos, pelos dramas desenvolvidos em tôrno de psicoses, de traumatismos e outros estados animicos anormais. E a verdade é que seus melhores filmes têm sido, quase sempre, os dessa natureza. "Sétimo Véu", por exemplo, foi uma séria e bem orientada análise de um caráter missógino como o do personagem que James Mason viveu, assim como êsse "A Desconhecida", a despeito de suas reticências, é uma dramatização — um tanto convencional, diga-se de passagem — de um caso de amnésia de Phyllis Calvert em confronto com o egoismo mórbido e recalcado de Edward Undertown. Não se pode dizer que a realização de Ladislau Vajda tenha resultado num grande filme e isso porque lhe caberia acentuar muito mais os tipos humanos do enrêdo que o enrêdo pròpriamente dito. Vajda, porém, preferiu cuidar da história nos moldes usuais, num filme como êsse em que tôda e qualquer trama não será mais que uma decorrente da psicanálise de seus personagens.

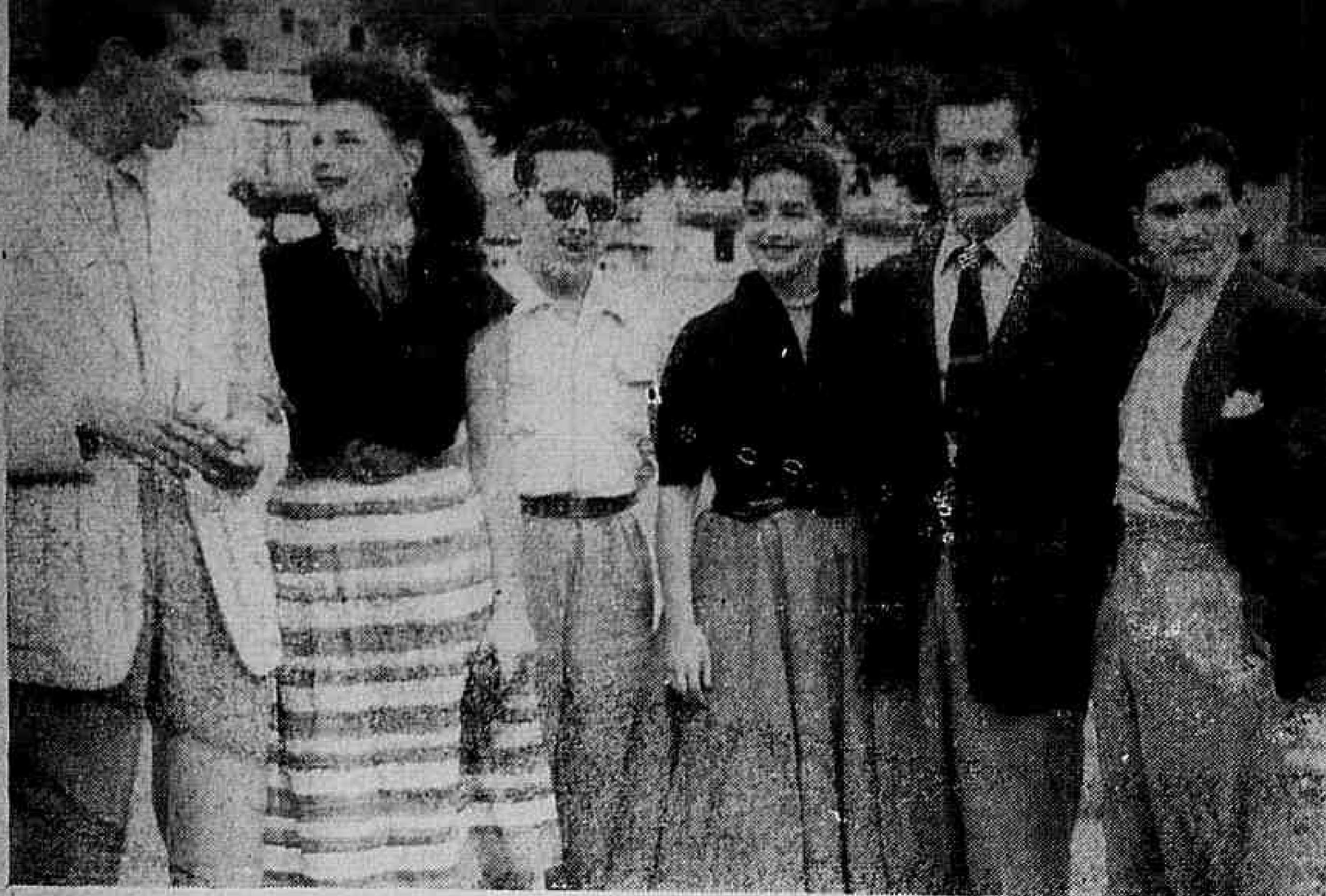
Mas, se o filme não satisfaz integralmente dentro dos fins a que se propôs, resta-nos aplaudir a partitura musical que é magnífica e o trabalho dos intérpretes centrais — Phyllis Calvert e Edward Undertown — ambos seguros e encarando seus respectivos papéis com a responsabilidade e consciência que lhe são peculiares.

"A Desconhecida" não é, pois, o que se chama vulgarmente de grande filme. Mas desperta a atenção pelos inegáveis bons momentos que tem.









FLASH de Belo Horizonte, por ocasião do encerramento da Semana do Filme Brasileiro: E. Castelar, Alice Miranda, um fã, Fada Santoro, Cill Farney e Paulo Brandão

Notícias e Comentários do Cinema Nacional

JUSTUS

A notícia mais triste da semana, para os produtores cariocas, foi sem dúvida aquela de que "não há no mercado filmes virgens". Talvez o mais prejudicado seja Luís de Barros, que afinal de contas já tem todo o crédito e cast prontos para o seu novo filme. Já temos o Sindicato e êste, por sua vez, não está funcionando, neste caso calamitoso, como devia. Enfim, sem a matéria-prima nada se faz, nada se constrói. O caso merece uma atenção especial das nossas autoridades.

★

No propósito de contribuir para o incentivo da produção cinematográfica nacional, a Assembléia de São Paulo votou uma lei, que o governador Lucas Garcez promulgou, instituindo, para outorga anual, um prêmio de cinema, na importância de 500 mil cruzeiros. Que tal resolução seja realmente levada a efeito, pois idêntico prêmio foi instituído aqui no Rio de Janeiro, porém nunca chegou a ser pago "a quem de direito".

★

Em São Paulo serão novamente congelados os preços dos cinemas da Serrador.

★

Dentro em breve será iniciada a filmagem do filme "Placido de Castro. Um caudilho contra o Imperialismo", baseado na obra de Cláudio de Araujo Lima. O filme será dirigido por Lima "Cangaceiro" Barreto, e nada menos de 80 % da pelicula será nos exteriores do Território do Acre.

★

A Brasil Vita Filmes, da falecida Carmen Santos, passará a produzir filmes cinematográficos de 35 m/m, 16 m/m, e 8 m/m, prontos para projeção, jornais, revistas, impressos e publicações em geral.

★

Estêve de passagem por Belo Horizonte um dos mais famosos cameraman do mundo. Soubemos que êle ficou desolado com a falta de atenção das autoridades locais para com a obra-prima que é, sem dúvida, a Igreja de Pampulha, onde talvez pretende fazer um curta metragem dedicado a Minas Gerais.

★

Eurides Ramos, o discreto diretor de filmes brasileiros, vai dar início a mais um filme. Trata-se de "2 Recrutas", produção Atlântida.

★

Oswaldo "Cadeiradas" Sampaio vai fazer sua sensacional estréia no cinema nacional, como diretor. Rodará o filme "Estrada", argumento muito interessante. Felicidades.

★

Os prejuízos do Departamento de Cinema do Ministério da Agricultura já atingem a cifra dos 10 milhões sem contar o prejuizo maior, que foi o retrato do Brasil Rural.

★

Está causando furor, na Câmara Municipal, o caso "dos anúncios" nos cinemas. Vamos ver em que vai dar.

★

Na Semana do Filme Nacional, realizada em Belo Horizonte, sagraram-se campeões da popularidade: Oscarito, Fada Santoro e Cill Farney.

ATRÁS DAS CAMERAS

Por MR. TAKE

O "Cinesíforo" informa que a situação esta abacatobranca, pois nem no mercado negro tem mais filme virgem, porque mandaram todo o estoque para a Argentina.

★

«O Balança Mas Não Sai» está aguardando, pacientemente, um novo empréstimo de 500 mil, para terminar completar os 2.300 da produção. De quem é a culpa?

★

Roberto Acácio ficou animado com os resultados obtidos com o fogo na roupa, e pretende agora iniciar as filmagens do «Filhote de Tarzan», com o cômico Ankito.

★

E o grande cineasta Alberto Cavalcânti está à espera de filme virgem para poder terminar «O Canto do Mar».

★

E Danilo Ramires candidatou-se, por conta própria, às eleições da A. B. C. C. Assim falou em Belo Horizonte.

★

Joaquim Menezes e Braga Filho pretendem lançar um livro, cujo título será «Ai que Saudades de Belo Horizonte.

★

Ha um Ministro de Estado que frequenta assiduamente o cinema Vitória e gosta de fazer companhia às espectadoras solitárias. Quais são as iniciais? Perguntem ao porteiro.

★

O que fazia Alberto Ruschel no «Clube dos 500», em Guaratinguetá, à margem da estrada Rio-São Paulo, no domingo passado, dia 29 de março, às 15 horas? O «Cangaceiro...» Leiam a resposta no próximo número.

★

Celestino Silveira ofereceu, em Belo Horizonte, um «cocktail» de **Guaraná,** comemorando os 20 anos do seu programa «Cine-Rádio-Jornal».

ART

ENTRE A MULHER E O DIABO — AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS — NÁPOLE MILIONÁRIA — CRISTO PROIBIDO — DOMINGO DE VERÃO — FABIOLA — GAROTAS DA PRAÇA D'ESPANHA — ORFEU — CORAÇÃO INGRATO — MERCADO INFAME — 13º HOMEM — O DRAMA DA LINHA BRANCA — O LENDÁRIO MANDRIN — FALCÃO VERMELHO — O.K. NERO — ARENAS RUBRAS — ARROZ AMARGO — MULHERES E LUZES

Mulheres e Víboras — Eugênia Grandet — O Filho de D'Artagnan Amores e Venenos — Nápole Milionária — Moinho do Pó — — Visitantes da Noite — Flagelo de Deus — Caminho da Esperança — O Filho do Xeque — O Anjo e os Pecadores — Mulher — O Rei — Carne e Abus — Adultério — Brumas Sangrentas — Duelo sem Honra — Alegres Vinte Anos — A Bêsta Humana — De Pecadora a Santa — Meu Amigo, Amélia e Eu — Casanova em Sinuca — O Matamouros — Sedutora Selvagem — Capitão Fúria — Mulheres Sem Nome — A Sombra da Águia — O Colar da Rainha — Vulcão de Paixões — O Principe Pirata — Tortura da Carne — Lôbo da Montanha — Águia Negra — Assim Quero Viver — O Divórcio vem Depois — Filhas do Desejo — Mistérios de Paris — O Diabo Branco — A Bela e a Fera — Amôres de Rossini — Mártir do Golgotha — Grande Aurora — Mulher Volúvel — Pecadora de Túnis — Veleiro Mardito — O Rei dos Reis — Céu Sôbre o Pântano — Capitão Tempestade — Leão de Damasco — Correio do Rei — Cocaína — Coração Inquieto — O Mulato — Escrava do Pecado — Lanceiro Invencível — Maria da Praia (Nacional)

Em 16 m/m

TODOS OS GRANDES FILMES EUROPEUS NUMA SELEÇÃO QUE ATENDE AOS INTERESSES DO EXIBIDOR COMERCIAL OU AMADOR!

— O Diabo no Colégio — Viver em Paz — Os Piratas de Capri — Pompéia, Cidade Maldita — Valente a Muque — Bailarina do Scala — Oprimidos — Mulher Cobiçada — Alcazar — Coroa de Ferro — O Rei se Diverte — Os Malditos — A Dança do Pecado — História de uma Infâmia — Um Grito na Noite — O Tirano de Pádua — Três Dias de Amor — De Pecado em Pecado — Atrás da Cortina de Ferro — Folias na ópera — Homens sem Pátria — Macau, Inferno de Jôgo — Canção Inolvidável — Amor Perdido — Aulas de Amor — Máscara de um Assassino — Mistérios de Beatriz Cenci — O Grito da Carne — Giuliano, o Bandido da Sicilia — Maya, a Desejável — Canção do Bosque — As Precoces — Culpa dos Pais — Máscara de Sangue — Mercador de Escravas — Ao Diabo a Fama — Rigoletto — Obsessão — Pegando Touro à Unha — Torna a Sorrento — Trágica Perseguição — Loucura de Uma Época — Entre o Amor e o Trono — Encontro com o Destino.

ART FILMS S. A.

Endereço Telegráfico "PROGRAMART"
RUA SENADOR DANTAS, 14 - 19.º AND.
EDIF. "ASTÓRIA" — TELS. 42-6670 e 52-4772
RIO DE JANEIRO
FILIAIS: **SÃO PAULO** — LARGO GEN. OSÓRIO, 135
PÔRTO ALEGRE — R. SETE DE SETEMBRO, 553 — 1.º andar, sala 2

RECIFE — AV. GUARARAPES, 283 - 6.º
BELO HORIZONTE — AV. AFONSO PENA, 526, 10.º andar — sala 1020
RIBEIRÃO PRÊTO — R. AMÉRICO BRASILIENSE, 204
AGÊNCIAS: — BOTUCATU — BAHIA — BLUMENAU — JUIZ DE FORA



THOMAS E. BREEN e Adrienne Corri, o casal de jovens apaixonados de «Rio Sagrado», produção de Kenneth McEldowney em tecnicolor



KENNETH McELDOWNEY e espôsa, na noite da première de «Rio Sagrado», o grande trabalho de Jean Renoir



JEAN RENOIR durante um dos momentos da filmagem de «Rio Sagrado», produção de Kenneth McEldowney para a United Artists

JEAN RENOIR e o "RIO SAGRADO"

Para um diretor estrangeiro, fazer um filme em Hollywood não é tarefa das mais fáceis. Muitos hão de indagar como isso pode acontecer, desde que Hollywood é o centro da cinematografia mundial, onde nada falta — dinheiro, máquinas e técnicos.

Mas, quem lá viveu e conhece de perto os mil segredos de um estúdio, o seu lado, diríamos, espiritual, bem pode compreender a luta e os obstáculos que um diretor deve enfrentar para realizar um filme. Quase todos esbarram contra as convenções, tabus e costumes da gente, já não se falando na maneira de pensar dos norte-americanos, que varia bastante dos europeus, orientais ou sul-americanos.

Jean Renoir foi para os Estados Unidos, depois de uma brilhante carreira nos estúdios franceses. Foi e sofreu. Sofreu, mas venceu, realizando, como produção independente, um dos seus grandes trabalhos, «The Southerner» (exibido entre nós sob o título de «Amor à Terra»).

Outros trabalhos seus, que revelam verdadeiramente a sua personalidade e levam o seu sêlo individual, são os que êle teve liberdade de ação, desde o preparo da adaptação cinematográfica, «script» e direção, além da independência financeira. Sòmente assim, pode um diretor fazer um filme honesto, pois com a interferência de produtores, diversos escritores que reformam, emendam e mudam um argumento, preocupados ainda com a parte monetária e com mil outros impecilhos, o resultado final nada mais é do que um filme comum, carbono de tantos outros.

Jean Renoir é um homem de gôsto, de cultura e, sobretudo, de uma honestidade profissional a tôda prova. E' um homem vivido. Muito mais do que isso, porém, é um indivíduo que se interessa pela sorte de seus semelhantes e que sabe ver onde existe compreensão, fraternidade e amor pelo próximo. Conhecendo-o, convivendo com êle, em roda de amigos, é que podemos apreciar a sua mentalidade, a delícia que é a sua prosa e o seu temperamento de artista.

O seu último filme, «Rio Sagrado» (The River), é talvez o trabalho que mais revela o verdadeiro Jean Renoir, porque a história que êle nos conta é tôda ela amor — não apenas na atração entre um homem e uma mulher, mas amor pelos demais sêres humanos, por terras e coisas, pela vida e pela grandeza do espírito.



RHADA, Patrícia Walters e Adrienne Corri, três intérpretes de «Rio Sagrado», o extraordinário filme de Jean Renoir



Grupo de técnicos e artistas que tomaram parte na filmagem de «Rio Sagrado». Jean Renoir, ao centro, junto a uma garotinha. O filme foi rodado inteiramente na Índia, e Renoir utilizou-se de inúmeros técnicos dos estúdios de Calcutá

O livro de Rumer Godden é uma obra de grande beleza, pois narra a vida na Índia, sem a preocupação apenas do exótico e do supersticioso, mas a vida de um povo com dignidade, mostrando a filosofia e a grande espiritualidade de sua gente.

Renoir não poderia escapar à fascinação de levar à tela uma obra dessas. Colaborou com a autora do livro na adaptação e no «script», e encontrou no produtor, Kenneth McEldowney, o homem inteligente que lhe deu liberdade de ação e lhe assegurou que o filme só poderia ser realizado na própria Índia. E Jean Renoir capturou no celulóide tôda a baleza da terra indiana, usando artistas nativos em diversos papéis, utilizando-se ainda de sua música e de suas danças profanas e sagradas. A partitura, de rara beleza, foi escrita e depois executada por uma orquestra de Calcutá.

Os que já viram «Rio Sagrado» sabem ser êle um trabalho de grande beleza, uma festa para os olhos, pela sua plasticidade, e um repouso para o espírito pela grandeza de seu tema.

Não há estrêlas no filme, na verdadeira acepção da palavra. O tema é o **astro** de «Rio Sagrado» e a **estrêla** é a própria Índia. Claude Renoir, irmão de Jean, foi o fotógrafo, utilizando-se das câmaras do Technicolor para impressionar na tela quadros de muita beleza, tal qual seu pai, o grande Renoir da pintura francesa. Aliás, Claude Renoir obteve o **Oscar**, naquele ano, pela sua extraordinária fotografia.

«Rio Sagrado» é um dos grandes filmes dêste ano, aclamado no mundo inteiro e que a United Artists vai apresentar aos fãs brasileiros.

França Filmes do Brasil

ANUNCIA SUAS PRÓXIMAS ATRAÇÕES PARA ESTA TEMPORADA:

UM HOMICÍDIO MISTERIOSO EMOLDURADO COM LINDAS GAROTAS E BELAS MELODIAS !

DANÇARINA INFERNAL

(DIE DRITTE VON RECHTS)

com

VERA MOLNAR
ROBERT LINDER

DIREÇÃO
GEZA VON GZIFFRA

PRIMAVERA de ESCÂNDALOS

(CLOCHEMERLE)

com

SIMONE MICHELS
FELIX OUDART
BROCHARD

UMA HISTÓRIA TRUCULENTA... SATÍRICA... E ASSIM MESMO **FAMILIAR !**

DIRETOR
PIERRE CHENAL

UM AMOR ARREBATADOR QUE CRESCE COM A PONTENCIA DE UMA BATALHA !

Charles BOYER
ANNABELLA em

A Batalha

"LA BATAILLE"

DIRETOR
NICOLAS FARKAS



LOUIS JOUVET
DANIEL GELIN
DANY ROBIN

em

Romance PROIBIDO

"UNE HISTOIRE D'AMOUR"

DIRETOR: GUY LE-FRANC

HISTÓRIA DRAMÁTICA DE DOIS JOVENS QUE SE AMAM APAIXONADAMENTE !

Cine Mundial

Estados Unidos

Rosemary Clooney, a já famosa cantora de discos, rádio e televisão, entrou com o pé direito no cinema. Seu filme de estréia, «Uma Estrêla Caiu do Céu» (The Stars are singing), é um tecnicolor que está conseguindo ótima aceitação em qualquer parte onde seja exibido.

★

Clarence Brown tem um novo argumento para seu próximo filme. Trata-se de «Bernardine», que terá Irenne Dunne e Robert Wagner nos principais papéis.

★

O próximo filme de Joan Bennett será «Storm over the Nile», que será inteiramente rodado no Egito e na Itália.

★

«Rapsody» é o título do filme que Vittorio Gassman fará com Elizabeth Taylor, tão cedo o ator italiano termine sua temporada teatral em Roma.

★

A segunda produção da Metro-Goldwyn-Mayer em terceira dimensão será «Rope's End», que será dirigida por John Sturgess, com Eleanor Parker e William Holden. O filme será fotografado em Anscolor.

★

Os produtores Michael Todd e Edward Small realizarão, para a United Artists, «Sodoma e Gomorra», assunto bíblico que será transformado num grandioso espetáculo cinematográfico.

★

Ainda para a United, Edward Small produzirá «As Espôsas do Rei Salomão» (King Solomon's Wives), filme em que aparecerão as mais belas mulheres de Hollywood.

★

Itália

O romance de Francis Marion Crawford, «A Irmã Branca», que já foi filmado duas vêzes em Hollywood — a primeira com Ronald Colman e Lilian Gish em 1924 e a segunda com Clark Gable e Helen Hayes em 1933 — será novamente levado para a tela nos estúdios de Cinecittà.



John Derek lendo a «Cena» em Hollywood, ao lado de nossa correspondente Dulce Damasceno Brito



Maria Felix, em «A Messalina», da Columbia



Jerry Lewis desempenhando o papel de filhinho de Frances Barrier em «O Biruta e o Folgado», da Paramount

O diretor alemão G. W. Pabst pretende realizar seu próximo filme, «Judith», com Anna Magnani e Marlon Brando, caso o ator americano se decida a fazer uma experiência artística nos estúdios italianos.

★

Toshiro Mifune, o ator japonês que veremos muito breve em «Rashomon», foi contratado para fazer, na Itália, «Átila, o Flagelo de Deus», do diretor Primo Zeglio.

★

Inglaterra

Sir Lawrence Olivier será o narrador do filme oficial sôbre a coroação da rainha Elizabeth II. A projeção do filme deverá durar uma hora e vinte minutos, esperando-se que esteja pronto para exibição em todo o mundo seis dias depois do faustoso evento.

★

França

Para o próximo festival de Cannes, que terá início no próximo dia 15 de abril, são os seguintes os filmes que estão despertando maior interêsse e comentários nos círculos cinematográficos do Velho Mundo: «I Confess», de Hitchcock, «Julius Cesar», «Come Back Little Sheba» e «The Sun Shines Bright» (Estados Unidos); «Stazione Termini» e «La Provinciale» (Itália); «O Cangaceiro» (Brasil); «The Heart of the Matter» (Inglaterra) e «Le Salaire de la Peur» (França).

Uma nova éra para o Cinema

AINDA ESTE ANO !

A 20th CENTURY-FOX

APRESENTARÁ MUNDIALMENTE
A MARAVILHOSA SENSAÇÃO DO SÉCULO !

CinemaScope

A NOVA TÉCNICA
DO CINEMA A

3ª DIMENSÃO

MAIS UMA VÊZ
A 20th CENTURY-FOX
ABRE CAMINHO PARA NOVOS HORIZONTES
NO MUNDO DAS DIVERSÕES !



Randolph Scott troca idéias com Lina Romay no camarim da «estrêla» na Warner Bros., entre cenas do filme em que aparecem juntos: «The Man Behind the Gun»



Peter Finch, Vivien Leigh e Dana Andrews desembarcam em Hollywood procedentes do Ceilão, onde estiveram filmando as cenas exteriores de «Elephant Walk», da Paramount. O macaco também aparece no filme. Vivien está muito doente e talvez seja substituída na referida película

HOLLYWOOD BOULEVARD

POR DULCE DAMASCENO BRITO

(Correspondente de A CENA em Hollywood)

A cantora Jane Froman — interpretada por Susan Hayward, em "Uma canção no meu coração" — está movendo uma ação contra a "Pan American Airways", pelo desastre sofrido em Lisboa, há dez anos atrás, e que motivou a paralização da sua perna direita, a despeito das inúmeras operações cirúrgicas a que se submeteu. Miss Froman exige 2.500.000 dólares como indenização.

★

John Payne está ensaiando dia-e-noite, a fim de estrear num hotel de Las Vegas, no próximo mês. John fará um ato de canto e será o seu próprio mestre-de-cerimônias. Se vocês estão lembrados, êle começou sua carreira no cinema como cantor, mas só agora resolveu retornar ao gênero.

★

Vittorio Gassman não voltará tão cedo a Hollywood, a despeito do bebê com que Shelley Winters o presenteou. A razão? A Metro acaba de escalá-lo para ser o galã de Elizabeth Taylor em "Rhapsody", cuja filmagem terá lugar na Suíça ainda êste mês. Elizabeth deverá seguir para a Europa dentro de duas semanas.

★

Vivien Leigh desembarcou em Hollywood, já doente e cansada, mas mesmo assim, continuou na Paramount a filmagem de "Elephant Walk", iniciado no Ceilão há dois meses atrás. Contudo, a simpática Lady Olivier não aguentou muito tempo, tendo sido acometida de fortíssima gripe, seguida de esgotamento nervoso. A filmagem foi interrompida, enquanto que Sir Laurence Olivier acaba de desembarcar na cidade para permanecer ao lado da espôsa durante a sua enfermidade. Se Vivien não se restabelecer em quatro semanas, a Paramount terá que substituí-la no filme.

★

Scott Brady teve o seu contrato com a Fox anulado, por ter aparecido em um "show" de televisão sem autorização do estúdio. E por causa de um pagamento de 3.000 dólares por uma noite, Scott perdeu um contrato de 5 anos, que renderia isso por mês . . .

★

A Warner está tentando fazer Henry Fonda voltar ao cinema para ser o galã de Jane Wyman, em "Gown of Glory". Fonda, porém, ainda está muito apegado ao teatro . . .

★

Terry Moore, que está obtendo tanto sucesso em "Come Back, Little Sheba", chegando a ser candidata ao "Oscar" como a melhor atriz secundária do ano, tem sido a companheira constante de Nick Hilton, o ex-marido de Elizabeth Taylor. E como o milionário Nicky nunca é visto duas vêzes com a mesma pequena, tudo leva a crer que Terry acabará como Mrs. Hilton.

★

Gloria Grahame assinou contrato com a Columbia, para ser a heroína de Glenn Ford, em "The Big Heat". Jocelyn Brando, irmã de Marlon, tem também um bom papel no mesmo filme. A propósito: falamos com Glenn pelo telefone e êle nos desmentiu que vá ao Brasil fazer um filme com Tônia Carrero na Vera-Cruz. Adiantou-nos que irá à Europa dentro de seis semanas, de modo que a viagem ao Brasil não será possível, pelo menos no momento.

★

Ida Lupino e seu marido, Howard Duff — que no momento filmam "Jennifer" — celebraram o aniversário da *estrêla*-diretora do "set" do filme e, ao apagar as velinhas do bôlo, ela formulou apenas um desejo, em voz bem alta: "Espero que Howard seja o meu último marido . . ."



Liz Taylor brinca com Schnapps (o cachorrinho que pertence a William Powell), enquando Fernando Lamas cumprimenta o «bichinho». Fernando, Liz e Powel acabam de filmar «The Girl Who Had Everything» na Metro



Nicky Hilton e Terry Moore — o novo ardente romance da Meca do Cinema. Ao que tudo indica, Terry será a sucessora de Elizabeth Taylor no título de sra. Hilton

KENNETH McELDOWNEY apresenta

UM DOS GRANDES FILMES DA TEMPORADA

Rio Sagrado

"THE RIVER"

Em TECHNICOLOR

Direção de **JEAN RENOIR**

COM NORA SWINBURNE · ARTHUR SHIELDS · ESMOND KNIGHT
SUPROVA MUKERJEE · THOMAS E. BREEN · PATRICIA WALTERS
RADHA · ADRIENNE CORRI



Cine-romance

ARENAS RUBRAS





PERSONAGENS E INTÉRPRETES: — Currito de la Cruz — Pepin Martin Vazquez; Romerita — Jorge Mistral; Rocio — Nati Mistral; Gazuza — Tony Leblanc; Copita — Felix Fernandez; D. Ismael — Juan Espantaleon; Templao — Francisco Bernal; Marqués — Arturo Marin Cabrera; Sóror Tereza — Amparo Marti de Pierra; Manuela — Rosario Royo; A Estrangeira — Maruja Isbert; Carmona — Manuel Luna. **FICHA TÉCNICA:** — Título original — Currito de la Cruz. Produção — Cifesa Produccion. Argumento de: Alejandro Perez Lugin — Adaptação e diálogos: Antônio Abad Ojuel — Guia Técnico: Luis Lucia — Diretor: Luis Lucia — Ajudante de Direção: Sebastian de Almeida — Secretário de direção: Ricardo Blasco — Chefe de Produção: Juan Manuel de Rada — Secretário de Produção: T. de La Plaza Alonso — Operador: José Fernandez Aguayo — 2º Operador: Francisco Sempere — Fotografia: Antonio L. Ballesteros — Decorações: Luiz P. de Espinosa — Realizador das decorações: Francisco Prosper — Música de Juan Quintero — Maquilador: Francisco Puyol — Mobiliários: Antonio Luna — Vestuários: Asuncion Bastida — Montagem: Juan Serra — Técnico de som: Rochet — Estúdios: Sevilla Filmes — Laboratórios: Madrid Filmes — Apresentação: Art Films.

ARGUMENTO

E' noite alta Em uma enseada andaluza, a morte, escondida atrás da lua, espera o resultado do temerário ensaio para a glória, que Curro pratica com um touro, e, no alto de uma palissada, Gazuza, outro sonhador, encoraja o seu amigo, que zomba, uma e outra vez, das investidas da fera. Por fim, termina a tourada furtiva sem que o ar cheire a sangue. Nossos dois asilados regressam ao asilo, esperando chegar antes que suas faltas sejam notadas, porém não logram: Sóror Tereza e Dom Ismael, o sacerdote, os esperam para repreendê-los, ainda que suavemente.

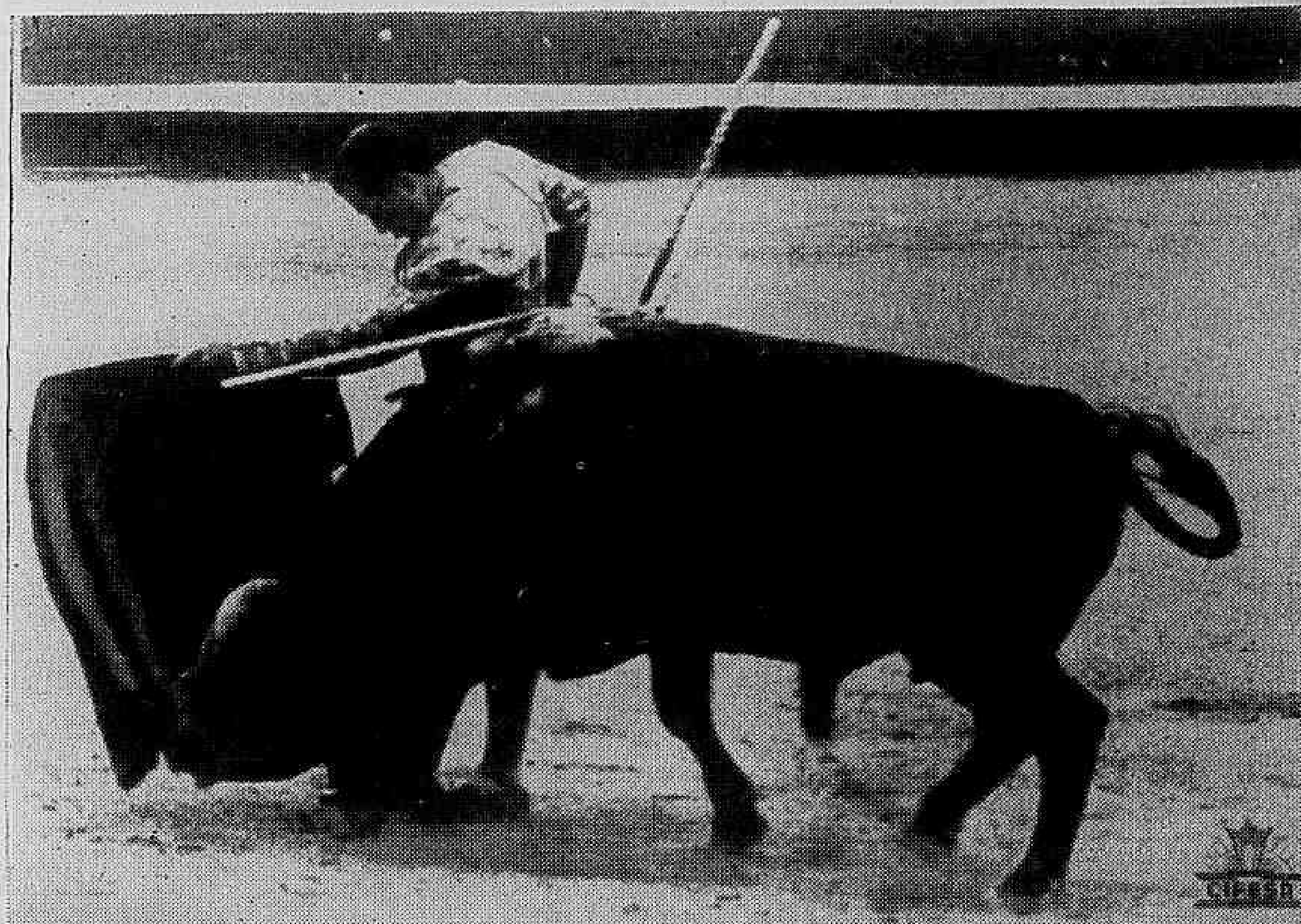
Decidido a abraçar a carreira de Manolete, Curro foge do asilo, seguido de seu fiel amigo Gazuza. Depois de muito caminharem, vão ter ao «cortijo» do Marquês de Zahira, onde tem lugar uma seleção de novilhos, em que toma parte Carmona, o mais famoso toureiro do momento, considerado o mestre da tauromaquia, e seu grande rival Romerita, homem de caráter duvidoso, valentão e de sentimentos um tanto incompatíveis com a nobre profissão de toureador, que exige coragem, sinceridade. cavalheirismo.



Do alto do cercado, os dois asilados gozam a festa heróica dos experimentadores e dos touros. Curro percebe que o novilho toreado por Carmona derruba-o e vai atingi-lo com seus agudos chifres, e atira-se rápido; faz um magnífico «quite», salvando a vida do estimado «espada». Como prêmio, deixam-no tourear ali mesmo, na presença das autoridades, o feroz novilho. Carmona gosta do modo de tourear de Curro e vê nêle um grande futuro. Manda buscá-lo por intermédio de Copita, seu homem de confiança.

Pouco depois Carmona, sem anunciar, se retira da arena, despedindo-se. Ao chegar a sua casa corta a «coleta» em presença de sua quadrilha, de Tereza, sua espôsa, e de Rocio, sua filha querida. Por êste motivo, Carmona oferece uma festa, à qual o fanfarrão Copita leva Curro e Gazuza, que, se não fôsse a interferência de Dom Ismael, não teriam entrado.

O encontro de Dom Ismael com os asilados é muito emotivo. O Sacerdote se inteira do firme propósito e da vocação de Curro, prometendo ajudá-lo, pois também é um entusiasta dos touros. Na festa, Curro e Rocio se conhecem e dali parte o convite para que Curro vá ao seu «cortijo» e se prepare para ser toureiro de verdade. A alegria do jovem é incontida. Já se vê rico e famoso, para dar tudo a Rocio, por quem já está apaixonado, sem saber que ela é noiva de Romerita, o grande inimigo de seu pai, como homem e como toureiro.



Depois de uma longa preparação, Curro se apresenta na Praça do Pôrto e ali logra um triunfo. A Espanha ganhava mais um grande «espada». Entusiasmado com tão magnífico princípio, Curro, sempre seguido do bom Gazuza, faz uma visita ao asilo para rever os antigos colegas e a boa Sóror Tereza. Em seguida, marcha para o «cortijo» de Dom Carmona, para tentar declarar-se à Rocio, porém não se atreve. Por acaso, Curro ouve uma conversa de Rocio e Romerita, em que êles comentam o carinho que Curro demonstra pela jovem. Ela ri dêsse sentimento.

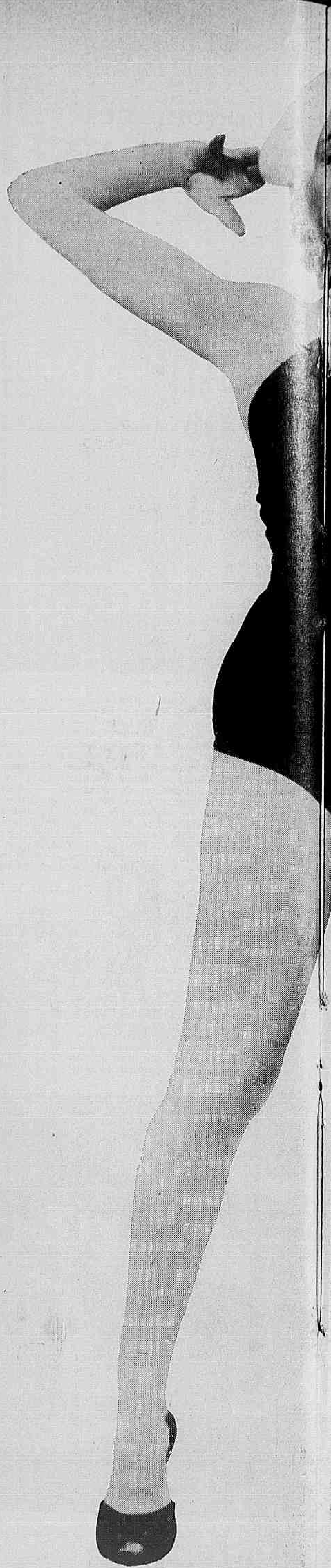
Curro já está então famoso e toma a alternativa das mãos de Romerita, dedicando seu primeiro touro a Dom Carmona e Rocio, enquanto esta só tem olhos para o seu noivo. Pouco depois da tourada há uma seleção de novilhos no «cortijo» do Marquês, e está presente Romerita, cuja presença irrita grandemente Carmona, que, conhecedor do seu caráter e procedimento com as mulheres, teme por sua filha. Nessa festa Curro, animado por Gazuza e por Copita, se declara a Rocio. A jovem não lhe faz caso, e quando é chamada por Romerita, vai com êle cantar. Carmona estala de cólera, esbofeteia a filha e insulta Romerita, quase indo êles às vias de fato. O incidente é presenciado pelo Marquês, que intervém serenando os ânimos.

Nessa mesma noite, Romerita foge levando Rocio, sendo surpreendido por Curro, que nada pôde fazer para evitar o desgôsto para o seu velho amigo Carmona e para si próprio, por ver sua amada acompanhando um desnaturado, por destinos desconhecidos. O fato traz um abatimento moral tremendo a Curro, que começa a fracassar em suas corridas, caindo a sua fama de um momento para outro, até situá-lo numa miséria indizível, a ponto de comer pelas mãos do dedicado Copita.

Romerita levara Rocio para a América. Lá tratara a jovem como havia tratado antes tôdas as outras mulheres que por êle se apaixonaram. Por fim abandona-a e vai para o México, deixando-a à mingua e com um filho para nascer. Rocio volta à Espanha por caridade de alguns seus compatriotas. Seu pai não per-

(Cont. na pág. 34)



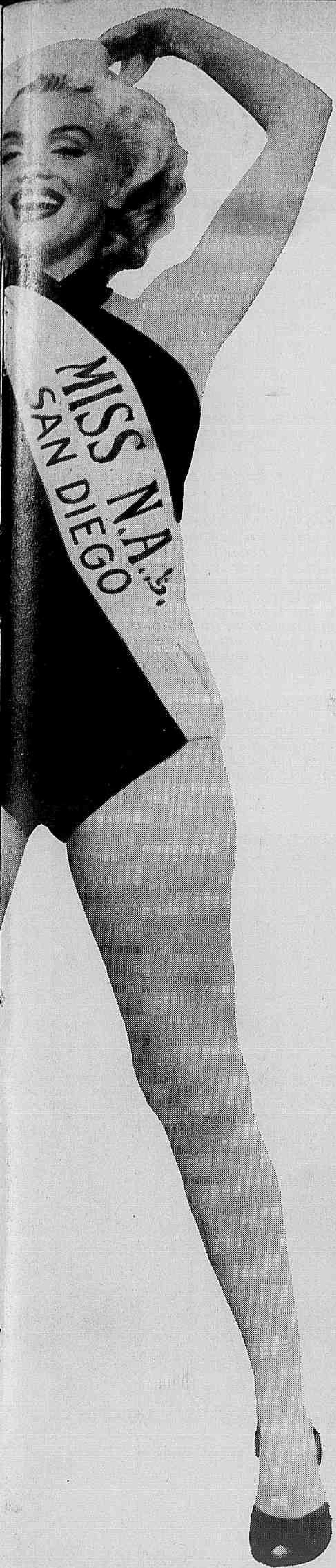


MARILYN MONROE NÃO TEM PAPAS NA LÍNGUA

Há coisa de três anos atrás, Marilyn não era mais que uma tímida e acanhada mocinha, que tentava ganhar a vida no cinema. Hoje ela é uma legenda. A "estrêla" mais cotada, a mais fotografada e entrevistada de quantas brilham no firmamento de Hollywood. Recentemente, quando teve que fazer algumas cenas em locação nas famosas cataratas do Niagara, 480 repórteres para lá também se dirigiram para entrevistá-la, para apertar-lhe a mão e outros simplesmente para dar uma "espiada" nesse colosso que parece ser a estrêla da Fox. A mesma coisa aconteceu durante as filmagens de "Don't Bother to Knock", "We're Not Married" e "Monkey Business", em que os produtores viram que seria pràticamente impossível obedecer ao horário programado de filmagens, devido às insistências dos jornalistas em quererem entrevistá-la e fotografá-la.

Um dos motivos por que a loura estrêla conseguiu tamanha popularidade em tôrno de seu nome, é que ela levou





muito a sério essa questão de "sex appeal", numa hora em que êsse poderoso recurso feminino já estava fora de moda e ninguém mais se incomodava em analisar uma estrêla sob êsse ângulo. Todos estamos lembrados ainda do escândalo que ela produziu em ter posado despida para as ilustrações em policromia, de um calendário que passou a ser encontrado em tôdas as barbearias dos Estados Unidos. Sabedores dos comentários maliciosos, os estúdios ordenaram a Marilyn a não se pronunciar sôbre êles. Marilyn, porém, achou melhor dizer a verdade e esta foi que tinha posado para o tal calendário ùnicamente porque estava atrasada em três meses no aluguel de seu apartamento e, além disso, a espôsa do fotógrafo estêve presente durante todo o ato de se deixar fotografar tal como nasceu . . .

Um jornalista observou, certa vez, que quando as outras moças usam flores, parecem ficar super-vestidas, enquanto Marilyn Monroe se torna, com êsses adornos, muito mais provocante. "E' que elas não sabem onde colocar as flores", comentou Marilyn. "Algumas orquídeas no ombro do vestido não significam nada, mas uma rosa vermelha colocada estratègicamente contra o colo rosado . . . bem, isso é outra história . . ."

De outra feita, um repórter perguntou a Marilyn o que ela usava quando ia dormir. E a estrêla, com uma precisão sucinta e absoluta, respondeu: "Chanel n.º 5". E para outro sujeito indiscreto que queria a todo custo saber se ela pensava ou não casar-se com Joe di Maggio, disse ela: "Bem, nós somos bastante amigos... agora, depende de como você interpreta a palavra *amigos!*" A outro correspondente que perguntou por que as outras moças não produziam nos homens, os mesmos efeitos que ela produzia, Marilyn respondeu que era porque elas não sabiam andar: "E' uma leve cadência do corpo e um ondular ritmado dos quadris que tornam uma garôta irresistível..."

Pelas respostas que dá aos jornalistas, já se vê que Marilyn é uma criatura que não tem papas na língua e não será certamente por falta de franqueza que ela perderá o lugar tão lisonjeiro que conseguiu no mundo do cinema...







Vivien Leigh numa cena do filme «Anna Karenina», com Ralph Richardson

Cine-Crítica do LEITOR

A CINEMATOGRAFIA MODERNA

Muito se tem discutido sôbre a cinematografia moderna, que realmente é uma nova forma de expressão.

Pessoa alguma pode ignorar a importância desta nova forma de expressão, uma vez que o cinema — a terceira indústria do mundo — tem despertado inúmeras controvérsias.

A cinematografia, em si, é um conjunto de artes que de tal modo se impôs aos povos, que hoje não mais se discute se o cinema é ou não uma arte. O que se discute hoje é se êle é ou não a maior de tôdas as artes.

Os educadores e os responsáveis por novas gerações se preocupam, muito justamente, com o progresso crescente desta maravilhosa arte, que antes de tudo deve ser um meio de formação, não fugindo em suas concepções apresentadas, os fatôres básicos e indispensáveis da Moral

Segundo a definição de Jules Verest, "arte é um dom de criar obras belas", o que nem sempre acontece com o cinema de nossos dias, às vêzes tão embrutecido por mensagens inexpressivas.

Klentgen define arte como sendo "a faculdade de fazer alguma coisa, segundo regras certas e evidentes", o que quer dizer, em outras palavras, que não basta o artista conhecer teòricamente alguma coisa, mas sim ter a faculdade de fazer, criar. Pode-se conhecer tôda a teoria da arquitetura, do cinema ou do desenho, mas quem é incapaz de planejar um edifício, realizar um filme ou desenhar um quadro, não é artista, é sòmente um teórico ou um acadêmico.

Arte é criação, é produção de alguma coisa. Portanto, o cinema é uma arte, e das maiores, pois tem a vantagem de analisar, melhor que qualquer outra, todos os sentimentos e tôdas as expressões, sendo antes de tudo um formidável meio de comunicações e um extraordinário meio de realidades.

Diversas vêzes ouvimos discussões sôbre as influências da cinematografia moderna. E' pena que a industrialização do cinema venha concorrer para a vulgarização desta arte, que influi de maneira incontestável sôbre o público, criando na mentalidade de todos estilos verdadeiros de vidas, numa influência construtiva, o que aliás tanto carece a civilização em que vivemos.

A. C. DE PAULA RAMOS



Tônia Carrero, a grande estrêla do cinema nacional

o fã pergunta: "A CENA" responde

Tânia (São Paulo) «... mandei uma carta para Vivien Leigh, aos cuidados da Warner Bros».

R. — Vivien Leigh não tem contrato permanente com estúdios americanos. Por isso, não é fácil localizar seu endereço. Atualmente, a «estrêla» está hospitalizada em Londres, por um período de três meses, tendo interrompido a filmagem de «Elephant Walk», em Hollywood.

Haroldo de Morais (Santos) «...para completar uma coleção, os números de **A CENA MUDA** do segundo semestre de 1939».

R. — Só podemos fornecer a coleção completa do ano de 1939. Se lhe interessar, queira dirigir-se à direção da Cia. Editôra Americana.

José Costa Macedo (Santos) «...fiquei muito interessado em candidatarme ao cinema nacional...»

R. — Iniciaremos brevemente, pelas páginas desta revista, um grande concurso de seleção de valores para o cinema nacional. Será um concurso extensivo a todos os estados do Brasil, e os candidatos vitoriosos se submeterão a testes em um dos nossos conceituados estúdios. Aguarde, pois, a publicação das bases dêsse concurso e volte a nos escrever, posteriormente.

Fábio di Simoni (Passos — Sul de Minas) «Venho novamente a sua presença...»

R. — Estamos, com efeito, de posse de sua carta de 9-3-53 e já no próximo número daremos as respostas que o amigo pede. Se lhe fôsse possível, gostaríamos que mencionasse também o título original dos filmes, para facilitar nossa pesquisa, uma vez que o fichário a que recorremos está catalogado com os títulos originais.

Mário Silva Filho (Rio) «...qual o diretor, argumentista e artista do filme «Nem o Céu Perdoa?»

R. — «One Way Street» (Nem o Céu Perdoa), direção de Hugo Fregonese, argumento de Lawrence Kimble, interpretação de James Mason, Marta Thoren e Dan Duryea.

Maria de Lourdes Lima (Pôrto Alegre) «...qual o elenco completo do filme «A Bela Lilian Russel?»

R. — «Lillian Russell», de Irving Cummings, com Alice Faye, Don Ameche, Henry Fonda, Edward Arnold, Warren William, Leo Carrilo, Lynn Bari, Una O'Connor, Nigel Bruce e Helen Westley.

Jaime de Almeida Santos (Rio) «...qual o nome daquela menina que trabalha como a filha de Joan Blondell, no filme «Ainda há sol em minha vida»?

R. — Natalie Wood, cujo nome verdadeiro é Natasha Gurdin. Foi descoberta pelo diretor Irving Pitchel. Está atualmente com treze anos de idade. Fala russo e alemão, além de inglês. Seu primeiro filme foi «Tomorrow is Forever», com Orson Welles.

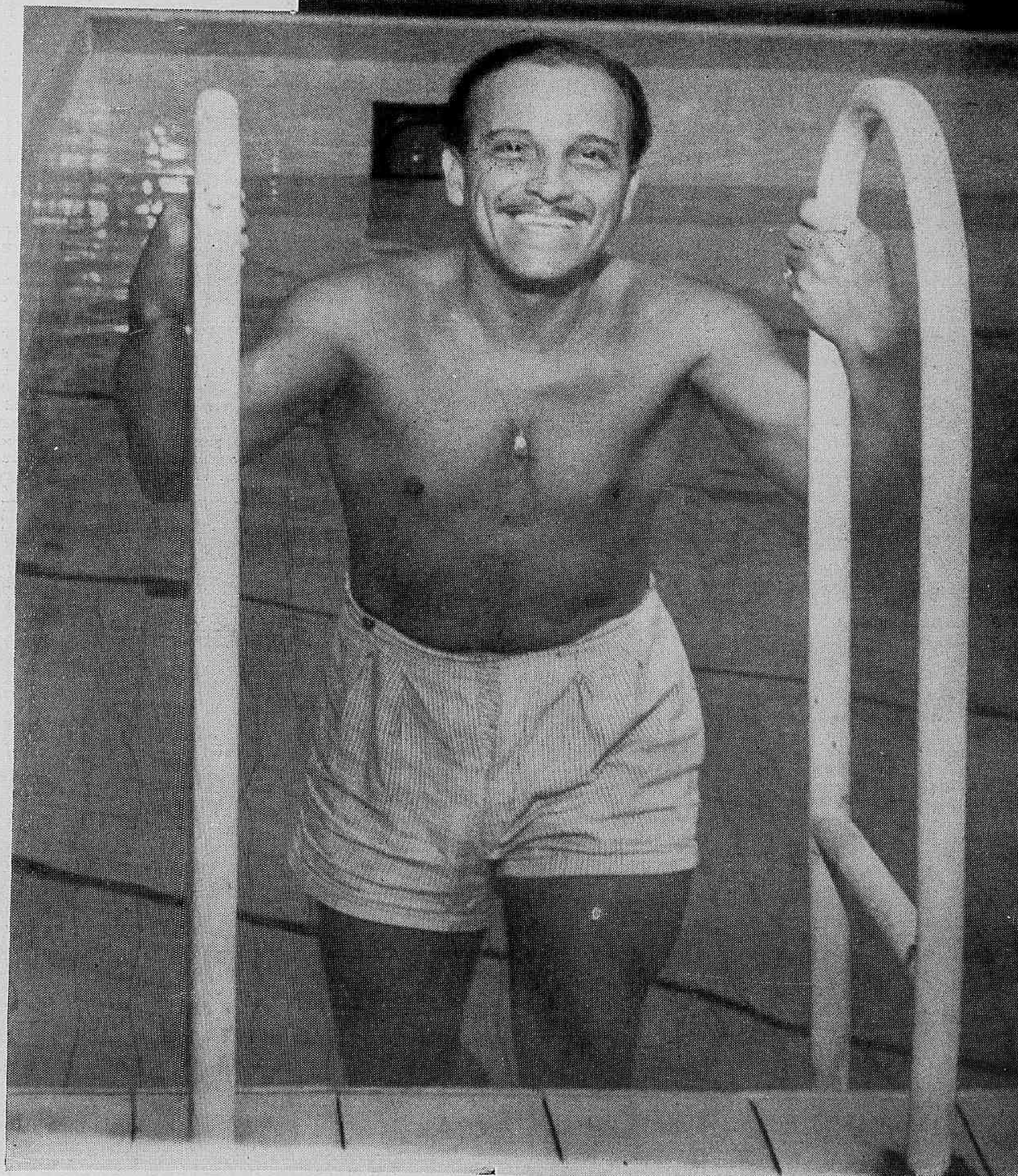
Bruno San Martin (Uberaba) «...quando nasceu Carmen Miranda?»

R. — No dia 9 de fevereiro de 1914. Carmen continua muito bem casada com David Sebastian e parece que, êste ano, o Rio receberá a sua visita.

ALCIDES GERARDI UM GAÚCHO BREJEIRO

Custódio Mesquita, seu impulsionador ★ A história dos "Três Marrecos"... ★ Contrato que não permite excursões ★ Nos braços da glória ★ As saudades da Tupi ★ Rio de Janeiro-São Paulo, constantemente

Reportagem de M.C.
Fotos de ALEXANDE MIRANDA



Êle nasceu num dia 15 de maio, na cidade de Pelotas, uma das mais aprazíveis e progressistas do Rio Grande do Sul. Talvez, por ter nascido na terra onde sopra o minuano e onde os dias são claros e frescos e as tardes calmas e líricas, êle seja assim: comedido, romântico, sem ser piegas, preferindo as canções brejeiras è cândidas ao ritmo bulicoso e quente do chôro; ou tendo predileção pela valsa leve e romântica, e desprezando os compassos ligeiros e saltitantes da marchinha.

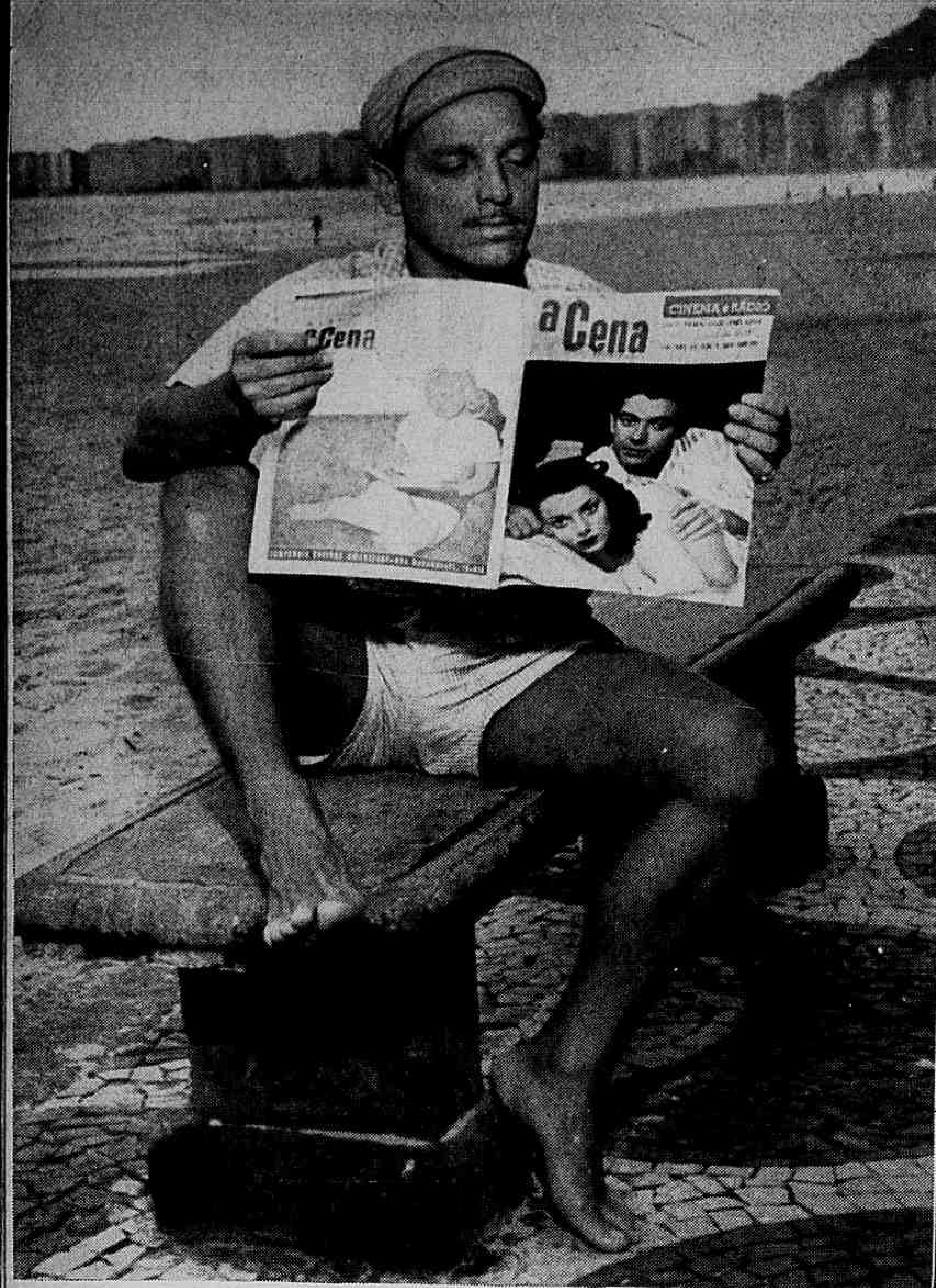
★

Alcides Gerardi, o jovem vocalista de quem estamos falando, passou a maior parte de sua infância naquele



Não, êle não se aperta no que diz respeito a quitutes da pontinha. Faltando a cozinheira, o pelotense fica de short e ataca um bife com batatas fritas, o prato mais fácil de se acertar... depende da «short»...

Pela manhã um banho não faz mal a ninguém. Gerardi, após o seu banho, retira-se da linda piscina do Copacabana Palace



A leitura da «Cena» é sempre lembrada pelo conterrâneo do Presidente Vargas. Antes do mergulho, êle devora sôfregamente o conteúdo da «Cena»



O Pão de Açúcar não se incomodou de servir de fundo à estampa simpática do gaúcho Gerardi. O Pão de Açúcar também estava de roupa escura...

burgo riograndense percorrendo os seus campos infindáveis, sentindo nas narinas a deliciosa e confortadora brisa que sopra nos pagos gaúchos. Mais tarde, transferiu-se para a Paulicéia, onde se demorou alguns anos. Depois, desejou conhecer a Cidade Maravilhosa, tão decantada em todo o Brasil. Dessa forma, veio para o Rio.

★

Em 40, o moço Gerardi resolveu enfrentar o microfone pela primeira vez. Naquela época, os programas de calouros estavam fazendo sucesso em tôdas as emissoras em que eram apresentados. Faziam furor, mesmo, os tais *broadcasts*. Instado por amigos, resolveu inscrever-se num dêles. Escolheu o "Em busca de talentos", que a Nacional mandava ao éter sob o comando de Silvino Neto.

No dia aprazado, lá estava o louro Alcides, tremendo que nem vara verde, mas disposto a mostrar aos milhares de ouvintes que não o conheciam, que êle era possuidor de uma boa voz e que sabia cantar como qualquer *medalhão*. Apesar do nervosismo, venceu em tôda a linha.

★

Incentivado pelo sucesso conseguido naquele programa, Alcides tomou a decisão de, dali por diante, dedicar-se ao canto. Algum tempo depois, tornou-se integrante do conjunto vocal "Os Três Marrecos", composto de elementos do sem fio carioca, o qual andou fazendo sucesso em *shows* e festivais artísticos levados a efeito nesta capital.

Mais tarde, em 42, arranjou colocação como "crooner" de uma conhecida orquestra, que atuava em "boites", bailes,. "dancings", etc.

★

No ano seguinte, ou seja, em 43, o inesquecível Custódio Mesquita teve oportunidade de ouvi-lo, ficando bastante impressionado com a beleza e segurança de sua voz. Desde êsse dia o saudoso musicista tornou-se amigo inseparável de Gerardi, dando-lhe as suas melhores composições para que êle as cantasse.

Com um bom repertório e conhecido nos meios radiofônicos, não lhe foi difícil triunfar no sem fio carioca. E, um belo dia, recebeu uma proposta modesta da antiga Transmissora. Alcides, sem delongas, firmou a sua assinatura no compromisso que lhe ofereciam. Estava realizado, assim, o magno desejo de sua existência: tornar-se cantor de rádio.

Com o correr do tempo a Transmissora foi vendida. Os novos donos fizeram uma *limpeza geral* no "cast" da simpática E-3, que passou a chamar-se Rádio Globo. O moço Gerardi, entretanto, foi conservado porque viram nêle um elemento futuroso, uma voz moça que prometia muito. E não laboraram em êrro, pôsto que, algum tempo depois, êle se tornou a atração máxima das programações de estúdio da emissora de Raul Brunini, despertando a atenção dos dirigentes da Tupi que dispendeu boa soma para levá-lo para sua equipe musical.

Na G-3, Gerardi colheu êxitos e mais êxitos e sempre manteve a confiança que os mentores "associados" nêle depositavam. Não havia audição de Alcides Gerardi que desagradasse aos programadores do "Cacique do Ar".

★

Finalmente, Alcides Gerardi teve a sua consagração final ao ser convidado a ingressar na "terceira emissora do



Em casa, à vontade, êle pega seu amigo, o violão, e começa a dar vasa a seus dotes de seresteiro dolente



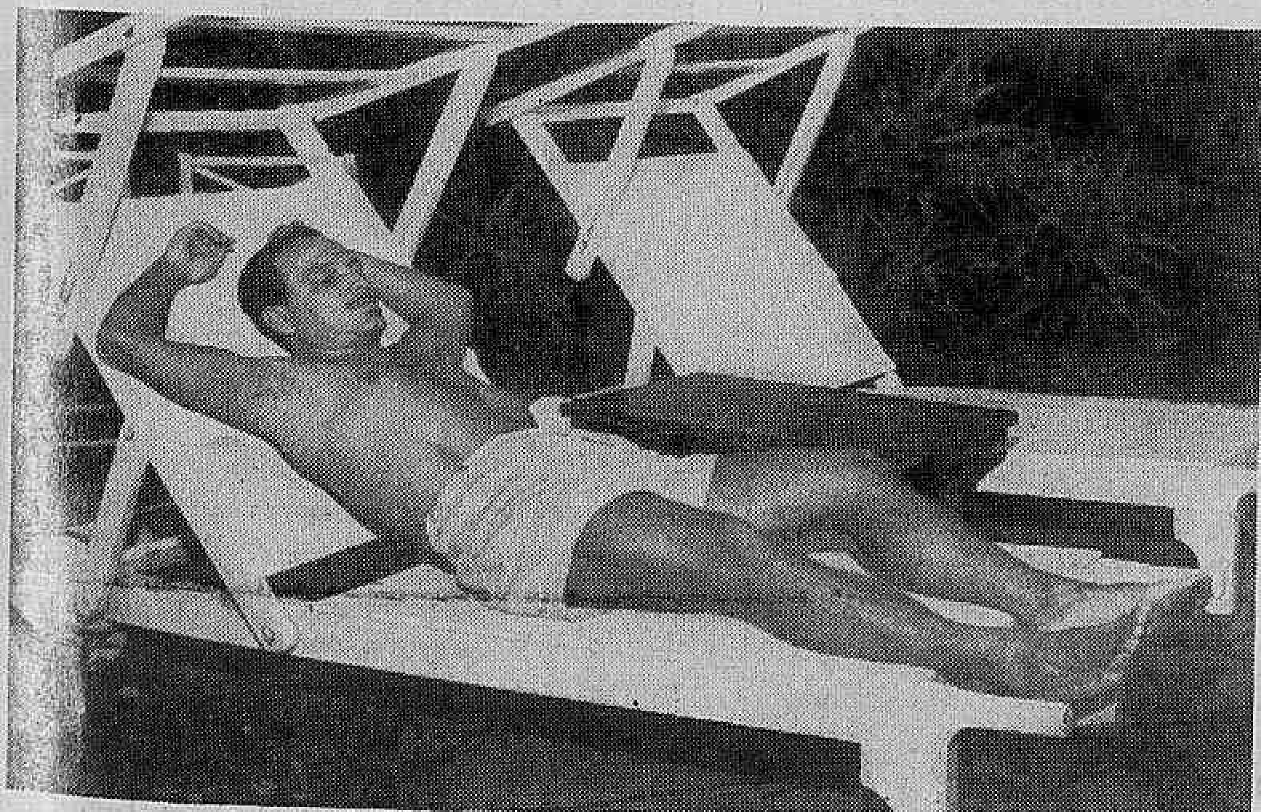
Vocês, com tôda a certeza, não conheciam ainda o Peixe Gerardi, não é verdade? Pois ei-lo aí, vivinho da silva, após ter sido fisgado pela câmara mágica do «flash-man» da «Cena». Muitas pessoas presentes, afirmaram que êste espécime aquático costuma aparecer com freqüência nas praias do Rio Grande do Sul...

mundo", a Rádio Nacional. Não titubeou e assinou um belíssimo contrato que lhe obriga a apresentar-se também na PRG-9, a Nacional paulista. Sua saída da Tupi foi muito sentida, pois Alcides já fizera um grande círculo de amizade na estação de Paulo de Grammont. Tencionava excursionar, porém o contrato que assinou não lhe permite passeios que, muitas vêzes, prejudicam os cantores. Não pensem, entretanto, que isso tenha causado aborrecimentos ao nosso focalizado; pelo contrário, incentivou-o a aperfeiçoar cada vez mais sua doce maneira de interpretar as brejeiras composições de nossos melhores autores musicais.

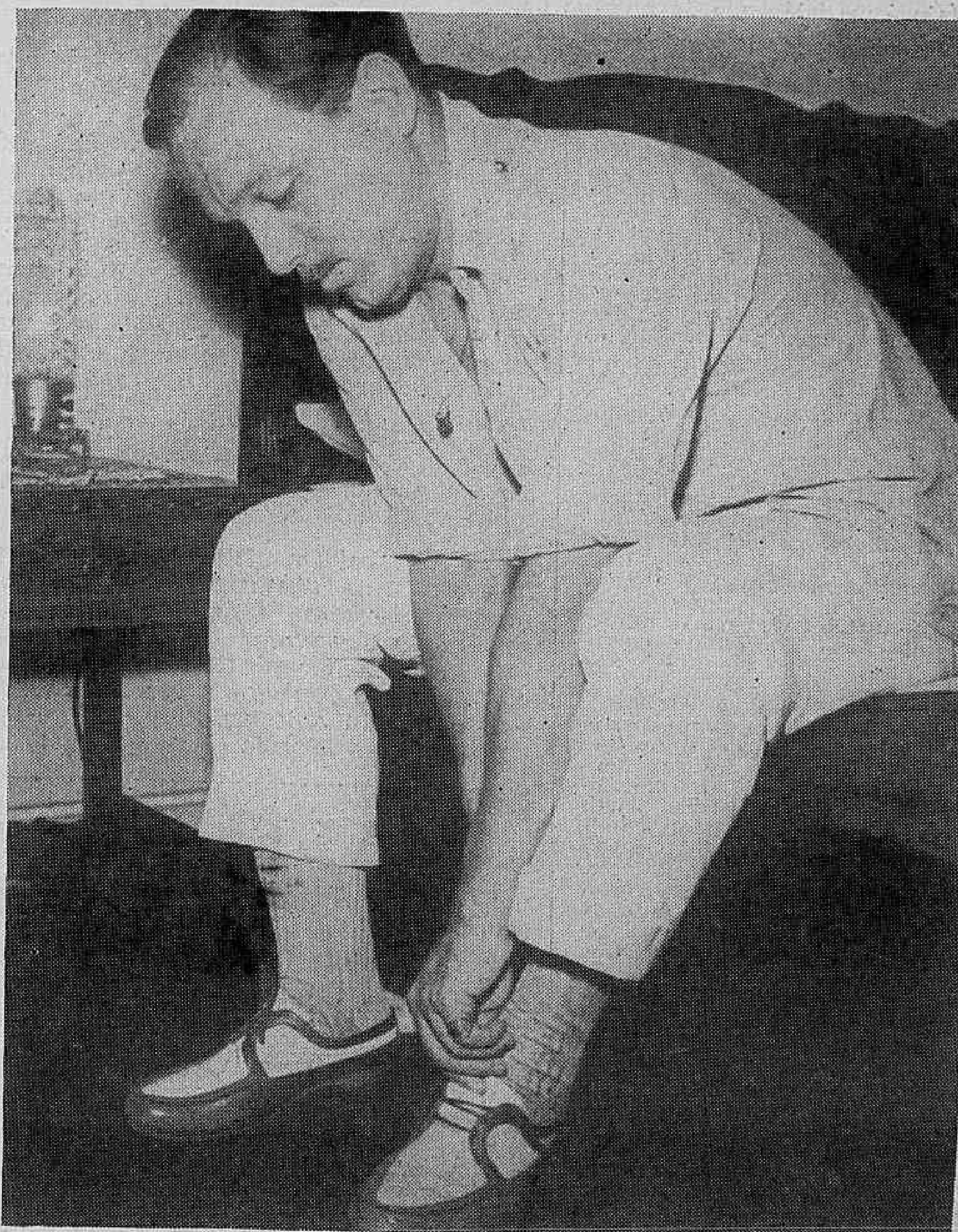
★

Alcides Gerardi é um rapaz de hábitos morigerados. Leva uma existência calma, para o seu lar e os seus discos, embora, de quando em quando, perca uma noite de sono com os seus amigos boêmios. E' modesto em demasia, e não gosta muito de falar sôbre a sua pessoa. Êle tem sido o criador de um sem número de sucessos da nossa música popular, como "Abaixo de Deus", "Antonico", "Suely", "Mês de Maria", "Pergunte a ela", "Marise" e outras que têm mostrado o seu valor intrínseco de intérprete seguro e valioso.

Pela maneira cordial com que trata aquêles que privam da sua amizade, pela sua modéstia e, principalmente, pelo seu valor inegável, o louro e talentoso Alcides Gerardi vai subindo, em lances rápidos, a escada que conduz à glória, senhora de raros encantos, cobiçada, ardentemente, por todos os homens do campo das artes.



À beira da piscina existem ótimas cadeiras que, de vez em quando, convidam Gerardi a se refestelar em seus assentos



Como é dia de sol, êle escolheu o traje branco. Irá para a Nacional semelhante a um pombo. E como canta êste pombo, leitores!



PAULO GRAVOU — Paulo Bob, o «cow-boy» apaixonado das Associadas, gravou na Sinter duas melodias interessantes. Uma delas, o fox «Aí, Maria», de autoria de Ari Moreno e Adelino Moreira, é o lado que considera mais forte, sendo de se esperar uma boa vendagem para a gravação do jovem contratado da Tupi-Tamoio. Paulo é um cantor que merece os aplausos do público rádio-ouvinte, pois de fato é um intérprete de primeira linha.

DAQUI, DALI, DACOLÁ

Nestor de Hollanda, produtor da Nacional, empresará o "Teatro das Segundas-feiras", que, dirigido por Delorges Caminha, apresentará, no primeiro dia par de tôdas as semanas, um original de sua autoria. Ítala Ferreira, também da PRE-8, fará parte do elenco. A estréia marcada para o dia 4 de maio vindouro, no Teatro Serrador.

★

Fala-se que a Emissora Continental está interessada na aquisição de Raul Brunini.

★

Hemílcio Fróis e Ernani Filho serão os vocalistas da orquestra que, sob o comando de Arí Barroso, irá ao México.

★

Fernando Garcia, rádio-ator das "Associadas", é o novo locutor do noticiário do "Galo", em face de Paulo Rogério ter-se desligado da Tupi.

★

Consta que o escritor Marques Rebelo deixará a direção da Rádio Clube do Brasil.

★

Em sua última reunião, a Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos programou, na "boite" Casablanca, um jantar de confraternização com os diretores da semissoras cariocas.

★

O menino Paulo Molin está atuando, com grande sucesso, na PRG-3.

★

Chito Galindo, intérprete de boléros, fará a sua estréia na PRA-3 no próximo mês de maio.

★

Otto Schneider, que foi diretor da Rádio Globo, ingressou na Rádio Relógio Federal.

★

Um dos bons locutores da estação da hora minuto-a-minuto é o jovem Áureo Morais que, não temos dúvida, dentro em breve será um dos grandes do rádio carioca.

★

Maria Neide, a estrelinha cantora do "Cacique do Ar", recebeu ótima proposta de uma de nossas principais gravadoras. As negociações prosseguem bem adiantadas.

★

A Rádio Difusora do DFSP lançará, brevemente, a série "Por um mundo melhor", em substituição ao "Vamos falar de amor", apresentado, às quartas-feiras, às 21 horas. "Por um mundo melhor" terá efeitos especiais selecionados por Ildelindo Carvalho.

★

E' voz corrente que Dalva de Oliveira não está muito satisfeita na G-3. Adiantam, mesmo, que ela está propensa a pedir rescisão de contrato.

★

O "Rádio-Teatro Berliet Júnior mudou novamente de horário. Ao invés das 15 horas, será apresentado às 18,30 de todos os sábados. Quando é que a Roquete vai parar com essa dança de horários?

★

Neusa Tavares candidatou-se ao posto de "Rainha da Simpatia da Rádio Clube", num concurso que a "Pioneira" está realizando para escolher a sua mais simpática contratada.

DISSE-ME-DISSE

Há sujeitos que dão a vida por um pouco de pôse. No rol dêles, incluimos o gigantesco Max Gold, devido a sua perfeita atuação no coquetel promovido por Anselmo Domingos. Sem ser o dono da festa, êle andava de um lado para outro, possuido de um aspecto senhorial digno do promotor, no caso, o diretor da «Revista do Rádio». Seria interessante Max tomar juizo e deixar de cantar de galo nas festas dos outros.

★

Orlando Corrêa precisa, urgentemente, frequentar uma escola. Um dia dêsses, ouvi a leitura, feita por êle, é claro, de uma carta que tinha recebido do Uruguai. Como o criador de «Meu sonho é você» lê mal! Pensei que Orlando fôsse mais capaz um pouquinho, mas enganei-me completamente. Seria interessante que êle pedisse à sua noiva, que é uma senhorita muito inteligente para ministrar-lhe algumas noções de português.

★

A meu ver todo homem de rádio sofre do complexo da beleza. Há umas excessões, porém mínimas. João Assaf, coitado, é um dos que se sentem muito mal quando falam em feiura perto dêle. Êle se coloca, particularmente, no time dos bonitões do sem fio. Certa vez, quando um nosso companheiro foi entrevistar Luís Brunini, acompanhado do respectivo fotógrafo, convidou-o a posar ao lado do mano de Raul, mas o Assafzinho, fazendo valer o seu cunho de bonitão, disse que não, pois estava com a barba por fazer... Coitadinho... Tão bonitinho.. E aquêle queixinho, que belezinha que é... Toma jeito, velho!

★

Alguns rádio-atores da Nacional, dez anos de casa por aí assim, estão aborrecidíssimos com um jovem recém-contratado, que está abiscoitando todos os papéis secundários de expressão dos seriados da E-8. O rapaz não tem culpa alguma. O que os «chorões» devem fazer é aprender a trabalhar bem e fazer jús a papéis de destaque. Ao contrário disso, continuarão no «em outros papéis...»

PONTOS DE VISTA

"Parece que, mais uma vez, o recordista de gravações no próximo Carnaval será Haroldo Lôbo. Dizem que o rapaz fabricou em séries. E que Milton de Oliveira, seu constante parceiro, anunciará, em breve, no "Jornal do Brasil", a liquidação do estoque, como bonificação..." — *Jair Amorim.*

★

"Finalmente — e muito mais grave para o rádio — os anunciantes estão preferindo a imagem ao som. Artisticamente, o rádio — pelo menos no Brasil — é melhor do que a televisão, mas esta representa sensacional novidade e vai esmagar seu predecessor. O som morreu, viva a imagem!" — *Túlio de Lemos.*

★

"O compositor precisa tratar mais de si. Não se compreende que, sendo êle o pai dos sucessos de muito cantor, permaneça, se não no anonimato, pelo menos numa posição de inferioridade. Protesto contra isso!" — *S.*

★

"Que susto! Da última vez que ouvimos o programa, estava chato que era uma desgraça! Quando porém, íamos fugir da estação, uma dúvida nos assaltou: "E se o rádio melhorou?" Que tal se experimentássemos?" E ficamos para ouvir alguém falar assim:
— Boa tarde, gentil ouvinte. Vamos, hoje, continuar nossas receitas. Você conhece a carne, Rachel? Não? Oh, vou ensinar!
E começou a lenga-lenga de sempre. Raios! Que pêso! Só dava chatice!" — *Marijó.*

VALE A PENA SABER

César de Alencar, o popular «Orelha», iniciou-se no rádio como simples contra-regra, e também já teve oportunidade de irradiar pugnas futebolísticas.

★

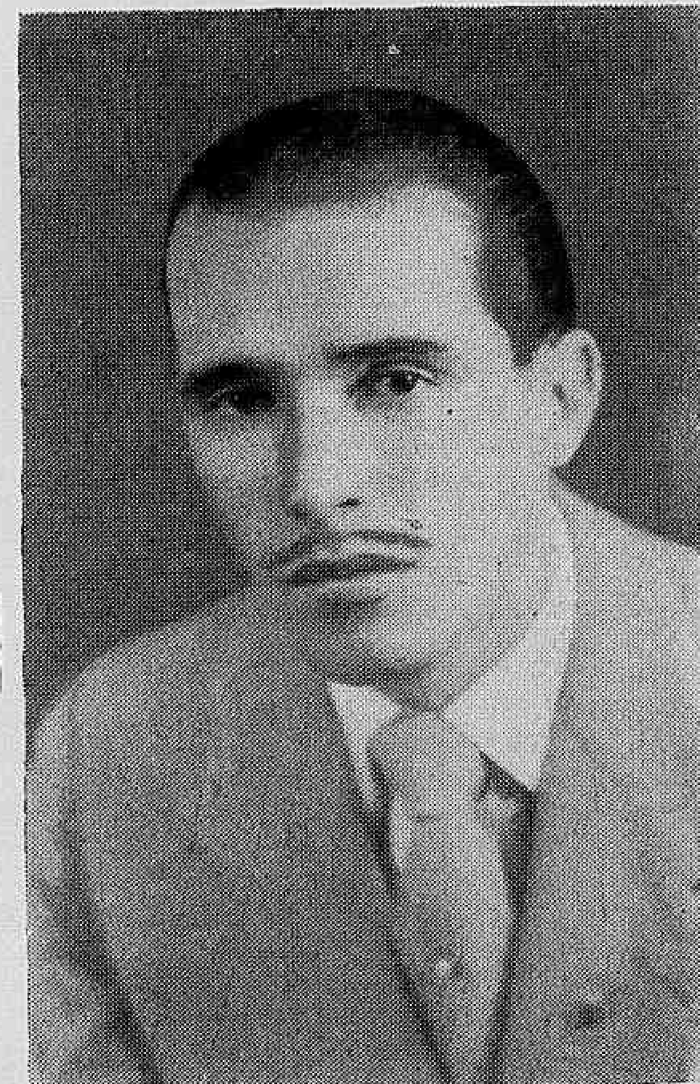
O deputado Emílio Carlos, representante de São Paulo na Câmara Federal, atuou como locutor e comentarista da BBC durante a última conflagração mundial.

★

Campinense de quatro costados, César Ladeira, pode se dizer, é o único elemento do sem-fio nacional que até hoje mantém inalterável o seu nome artístico.

★

O nome verdadeiro de «Mamãe Dolores», aliás, Iara Sales, é Maria Rosário Sales. Tal pseudônimo foi adotado quando de seu ingresso na Rádio Nacional, ao ser convidada para criar a «Carlota de Morais» e «Em busca da felicidade».



VALOR NOVO — Nelson Fonseca é um dos mais promissores elementos da radiofonia guanabarina. Dono de excelentes dotes vocais, êle vem brilhando intensamente em diversos programas da Rádio Tupi, emissora da qual é exclusivo. Brevemente, Nelson Fonseca deverá fazer a sua estréia no mundo fonográfico, já que, para isso, acaba de receber interessante proposta da RCA-Victor.



Na Cidade Maravilhosa(?) Neide procura tapar de irreverentes Don Juans a plástica que Deus lhe deu. Aqui é que calharia bem uma ventania...

MARIA NEIDE, SINCERAMENTE:

A TUPI É UM VÍCIO

AMAZONENSE DE 1929 ★ MAGNUS WLADIMIR, SEU TESOURO ★ BARÉ, DIFUSORA, CLUBE E TUPI, A ESCALA ★ PEQUENINA, PORÉM DE MUITO VALOR ★ VAI AO ESTRANGEIRO, PRÒXIMAMENTE ★ A CAMPEÃ DA SIMPATIA DA G-3

Reportagem de OTHON CORRÊA

Não podemos negar que somos grandes apreciadores das coisas pequenas e bem proporcionadas. Está neste caso a pequena e graciosa Maria Neide, um amor de pequena, que integra com brilho o primeiro time musical do «Cacique do Ar». Maria, além de possuir um espírito ímpar no tratar com cronistas e colegas de emissora, é dona de uma plástica que já lhe tem dado muitas dores de cabeça. Dificilmente se ouve uma pessoa falar um pouco mais àsperamente da conduta de Maria em suas atuações ao microfone da Tupi. Cem por cento assídua aos ensáios e audições para que esteja programada. Neide está sempre com a cotação alta entre produtores e diretores «associados».

★

Maria Neide é lá de cima; lá do Amazonas borrachento e sempre antiquado. Manaus, aos 12 dias de junho de 29, recebeu de presente u'a menina lindinha e cheia de robustez, que bem deixava antever a criatura tentadora que seria anos mais tarde. Levou uma infância moderada e bem passada entre seus carinhosos pais que, mesmo hoje, não deixam de lhe dar aquela assistência sempre necessária aos que realmente se deixam reger pelos conselhos paternais. Aos nove anos estreava na Rádio Baré. Era um brotinho, ainda o é hoje — guardemos entretanto, as distâncias — e cantava como gente grande. Programavam-na em quase tôdas as audições da Baré. E' necessário que digamos que quem a levou para o sem fio foi sua tia Medina Campos, uma violonista de méritos, que dirigia o regional daquela emissora «associada».

Em 48, Neide, já mais senhora de si e cantando uma enormidade, passou-se com todos os aparatos necessários para a Rádio Difusora, isso até fins de 49 (novembro), quando teve oportunidade de ser convidada a integrar a «troupe» de Paulo Tavares que, realizando uma temporada, ouvindo-a cantar, achou-a possuidora de cancha para se apresentar em estações cariocas. Aceitou, incontinenti, a proposta, mas, como Paulo fizesse uma pausa muito alongada no Recife, Maria resolveu fazer um vôo cego até a Cidade Maravilhosa. Aqui chegando encontrou um ótimo cicerone na pessoa do nunca velho Ciro Monteiro, que lhe arranjou um estouro na Clube do Brasil.

Na PRA-3, a amazonense simpática foi bem aproveitada, tendo sido programada inúmeras vêzes no «Fim de Semana», de Aerton Perlingeiro, e no «Bazar de Novidades», de João de Freitas. Pouco depois, Gilberto Alves, seu fã de primeira, convidou Silveira Lima a ouvi-la numa de suas apresentações ao microfone da emissora do Cineac. Silveira ficou emocionadíssimo com a nova cantora e não titubeou em levá-la para seus programas na PRG-3. Desde essa época Maria Neide encontra-se na estação de Péricles do Amaral, correspondendo a confiança que nela depositam os mentores da «líder associada».

★

Em um dia da semana passada a **CENA** estêve presente à casa de Maria Neide, la na buliçosa e sempre progressista Madureira. À nossa chegada recebemos a solicitude dos pais de Neide e um dilicioso cafèzinho que, podemos dizer, já estava à nossa espera. Fomos apresentados também ao Magnus Wladmir, o tesouro da jovem intérprete tupiniquim. Convém falarmos um pouco de Magnus. O filhinho de Neide, apesar de seus quatro

→



Neide foi a Maceió e não quis se furtar a visitar o Gogó da Ema. Ei-la, exuberante, sentindo sôbre as faces o sol das Alagoas

O vento resolveu levar tudo para a direita. Maria também teve que ceder à volúpia do vento, que levou seu vestido a seguir a folhagem dos coqueiros. Tudo às direitas, leitores...





Despreocupadamente, a cantora «associada» deixa-se queimar pelos raios cupidos do sol carioca, insaciável como sempre. Reparem o biquini da Neide. E' bonito, não?...



Quando de uma temporada no Recife, Neide foi a Boa Vista e ganhou essa linda «close»

anos é um menino vivo e já canta como gente grande, pra nós cantou o «Já vai... Já vai...». Desenha também. Mas não o desenho antigo, e sim o moderno, estilo Portinari, Picasso e adjacências. Em meio às peraltices de Magnus, Mariazinha nos mostrou seus álbuns repletos de recortes de publicações de todos os Estados do Brasil, que não lhe regatearam merecidos aplausos. Neide pretende, em breve, excursionar ao estrangeiro, talvez Uruguai, Argentina e Venezuela, estando as negociações bem adiantadas.

★

Interrogamo-la sôbre o que acha da Rádio Tupi. Neide não deu resposta forçada. Falou com sinceridade. Acha a G-3 a emissora mais democrática do Brasil. Disse, ainda:

Belinha Silva, Medina Campos, titia cem por cento e Maria Neide riem do texto de uma carta recebida por Belinha. Um trio bem simpático, que tolhe o avanço de qualquer linha atacante





Neide ficou encantada com a praia de Pajussara. Passou um dia inteiro embevecida com os encantos dessa maravilhosa praia das Alagoas. Sòzinha, sorridente, deixa-se ficar ao sol causticante do nordeste brasileiro. E como o sol se sente feliz...

— A Tupi é um vício. E' igual uma bebida que, se tomada uma vez, nunca será esquecida. Não sei, mas não posso ficar distante muito tempo do vaivém da G-3. Fico doente, podem crer. As outras emissoras não se comparam em camaradagem e compreensão à G-3. Prova evidente é que seus contratados não se sentem mal, seja na mais periclitante das situações. Todos trabalham com vontade. Quanto ao mais, desacertos são muito costumeiros na vida que levamos. A Tupi é uma família muito sólida!

Neide é considerada a maior fã da Orquestra Tabajara e Ademilde Fonseca adora-a muitíssimo, chegando mesmo a considerar o traquinas Magnus um sobrinho todo especial. A tia de Maria Medina Campos, não é figura desconhecida do rádio carioca, pois já fêz parte do vocal «Seis pequenas do barulho», que durante algum tempo foi uma das atrações da Tupi-Tamoio. Todos na Tupi são seus ardentes admiradores; podemos dizer que Neide é a campeã da simpatia da emissora associada.

Na PRJ-4 Neide teve uma atuação muito feliz. Suas audições eram constantemente reclamadas



Como nos anos anteriores, chegou ao seu final, com o brilho e disputa esperados, o concurso «Os melhores de 52», instituído pela confreira «Revista do Rádio», dirigida conscientemente pelo vibrante jornalista Anselmo Domingos.

★

O resultado do certame foi amplamente divulgado por emissoras e periódicos de todo o Brasil, agradando a muitos e decepcionando a alguns que esperavam ver vencedores seus ídolos artísticos. Mas, sejamos justos, foram merecidos os votos recebidos pelos que se sagraram vencedores. Houve muita honestidade no pleito e realmente os laureados tiveram a consagração do povo, êsse ouvinte sempre



Brandão Filho no momento em que ocupava o microfone. De início, apresentou-se como o Brandão que todos conhecem, mas, depois que começou a recordar seu velho e saudoso genitor, mudou completamente, comovendo a todos os presentes

ISMÊNIA, NA FESTA DOS "MELHORES"

JÁ ESTOU VELHINHA, ÊSSE NEGÓCIO DE CONCURSO É SÓ PARA BROTOS

UM BRANDÃO FILHO SÉRIO ★ ALFREDO PESSOA QUEBRA A ETIQUETA... ★ OS BROTOS DO HUMBERTO... ★ INVERDADES DESFEITAS ★ AS MEDALHAS SERÃO ENTREGUES NO FIM DO MÊS ★ EDGAR CARVALHO PROMOVE UM COMÍCIO...

Texto de O. CORRÊA
Fotos de ALEXANDRE MIRANDA

colado ao alto falante dos receptores, para vibrar com as performances da tri-campeã Ismênia dos Santos, ou adquirir mais conhecimentos e ouvir piadas sadias no «Nada além de dois minutos» do estreante Paulo Roberto. Ainda que muita gente sabida queira roubar a lisura do certame patrocinado pelo semanário de Anselmo Domingos, as provas da aceitação de seus resultados põem por terra tôda e qualquer assertiva maldosa que seja proferida em contrário. Venceram os que verdadeiramente impressionaram o público rádio-ouvinte no ano de 52.

Têrça-feira, 3, aconteceu a pré-apresentação dos «melhores», com um bem organizado e sóbrio coquetel na A.B.R. Desde as primeiras horas da tardinha, os membros da família radialista guanabarina iam se dirigindo à casa dos homens do rádio, para prestar os justos aplausos aos colegas que mereceram os votos dos milhares de leitores da «Revista do Rádio». Os cronistas especializados também compareceram em pêso, capitaneados pelo simpático Brício de Abreu. Todos se entendendo perfeitamente, respirando um ambiente muito sociá-



A tri-campeã Ismênia dos Santos foi sincera em suas declarações. Já se sente cansada em concorrer a um certame mais apropriado para a juventude... Na foto, vêmo-la fazendo a confissão



No flagrante acima, vemos O. Corrêa, nosso companheiro de redação, Rogéria, que trajava um lindo vestido vermelho, Haroldo Eiras e o jovem Luís Lopes, do corpo de redatores da «Revista do Rádio»



Um sexteto de fazer frente a qualquer representação do exterior: Gurgel, Brandão, Emilinha, Humberto, Ismênia e Héber. Todos acederam, de boa vontade, ao atencioso convite de Alexandre Miranda

vel e que punha os presentes à vontade.

★

Depois da chegada de quase todos os laureados, Anselmo Domingos abriu a solenidade convidando o bonachão Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo citadino, a fazer a chamada dos «melhores». Possuidor de uma verve finíssima, o sr. Pessoa conseguiu quebrar um pouco a circunspecção que alguns queriam mostrar. Um a um foram sendo chamados os «papões». Chegou a vez de Ismênia dos Santos. Falou bem a querida rádio-atriz da Nacional e não escondeu uma grande verdade, ao afirmar:

— Eu já estou velhinha! Êsse negócio de concurso é para êsses brotos que pululam pelas nossas emissoras. Graças a Deus já fui considerada melhor durante 3 anos consecutivos; agora, é justo que os fãs elejam uma rádio-atriz mais nova para o pôsto. Entretanto, se o público quiser me eleger mais uma vezinha, eu não brigarei, não. Aceitarei de bom grado...

Emilinha também falou direito. Disse algumas palavras quase que proféticas, afirmando que seria eleita outra vez no ano vindouro. A essa altura as filhas de Ébano já haviam invadido as dependências da A. B. R. e as palmas estourando de repente faziam fundo as declarações da "Rainha do Rádio». Brandão Filho, ao pegar o microfone, contagiou tôda assistência com suas frases graciosas e titubeantes. Entretanto, suas faces ficaram sérias quando Brandão atribuiu sua vitória a seu finado pai, seu ini-

(Cont. na pág. 34)



Lúcia Helena dirigiu-se aos presentes numa alocução muito aplaudida. Atrás de Lúcia, vemos Manoel Barcelos, Anselmo Domingos, diretor da «Revista do Rádio» e o bonachão Alfredo Pessoa, o homem que fêz a chamada dos «Melhores»



Héber de Bôscoli e Alfredo Pessoa não se furtaram e se deixaram fotografar ao lado da «Rainha» Emilinha Borba



Ismênia, que já se considera «velhinha», bate um gostoso papo com Amaral Gurgel e Afrânio Rodrigues, que representou o «melhor» Reinaldo Costa

CENA DISCOS
EDEL NEY

FUNDO MUSICAL

O tema apaixonado do momento, na música nacional, é o tema infeliz do desalento, do "ninguém me ama", "ninguém me quer", trazido para os samba-canções pelo humorista-compositor Antônio Maria, que já o explorou, sàbiamente, em quase tôdas as músicas que gravou, até agora.

Naturalmente, como um autor inteligente, Antônio Maria aproveita a época, já que o seu tema caiu, realmente, no gôsto popular. O tema, aliás, foi muito acertadamente escolhido, baseado, não há dúvida, em humaníssimas observações atuais, que o humorista tão humano captou, com a agudeza que lhe é peculiar.

Nesse mundo de hoje, onde o amor esta se tornando tão raro e caro, há u'a multidão de homens só de mulheres sòzinhas, vivendo, ou melhor, enterrando nos anos as suas vidas semi-perdidas. Há uma terrível carência de amor, no mundo atual. Assim, o tema de Antônio Maria teria que, forçosamente, agradar à massa, já que é um tema arrancado da vida que passa.

Na "captação" poética dos problemas que afligem o povo em nossos dias, aí reside o segrêdo de sucesso, para os compositores de hoje.



A GRANDE NOVA — CARMEN DÉA, a linda integrante do conhecido conjunto «As Três Marias» assinou contrato, como solista, com a nova etiqueta «Mocambo», dos Irmãos Rozenblit. A foto acima ilustra o «grande momento». Ao lado de Carmen está Walter Silva, que responde, no momento, pela direção artística, aqui no Rio. A nova estrêla deverá gravar em seu 1º disco, os samba-canções «Não importa», (de Raimundo Archer) e «À procura de alguém»

CRITICANDO E COMENTANDO

A velhíssima melodia "Mulher Rendeira" ressuscitou, inesperadamente, após ser incluída no filme nacional "O Cangaceiro", da Vera Cruz, já tão ansiosamente aguardado pelo público. De repente, passou a ser procurada com insistência nas casas de discos de S. Paulo, onde o filme já foi lançado. E as gravadoras não tiveram dúvida em aproveitar a chance, pois "Mulher Rendeira" já representava um legítimo êxito.

Até o momento já possuímos quatro gravações dessa bonita e simples melodia.

A mais velha e melhor de tôdas é a do homogêneo TRIO MARABA', famoso cartaz da terra da garoa, exclusivo do sêlo Copacabana. O TRIO deu,

(Cont. na pág. 34)

AS BOMBAS DO ANO

O conhecido compositor Wilson Batista afirmou-nos que possui uma "bomba" intitulada "Raquel". Trata-se de um bolero inspirado em melodias judaicas e focalizando mesmo o tema bíblico da filha de Elesbão.

★

Também Emilinha Borba nos adiantou que já tem em mãos uma "bomba" de meio de ano, um samba-jogado, muito vivo, no qual agradece e homenageia sua imensa legião de fãs, por tê-la eleito "Rainha do Rádio de 1953" e, mais recentemente, "A Melhor cantora de 1952", no concurso anual da Revista do Rádio. O samba é de autoria de Murilo Vieira, o autor do famoso "Panchito no mambo", o que já é uma credencial. As fãs de Emilinha, por certo, ficarão satisfeitíssimas.

DISCO—NOVIDADES

DA CONTINENTAL

Nora Ney, a cantora-revelação de 1952, que gravou recentemente os sambas «Onde anda você?», de Antônio Maria e Reinaldo Dias Leme, e «De cigarro em cigarro», de Luís Bonfá, deverá levar à cêra, agora, «Flor do Lôdo», samba de Ari Mesquita, já gravado há pouco por Araci Côrtes, e outro samba de Antônio Maria-Fernando Lôbo, cujo título é «Preconceito».

★

Bernard Hilda e sua Orquestra gravou uma série de discos na Continental. No primeiro dêles figuram o baião «Bernard e o baião», da nova compositora mineira Mariza Pinto Coelho (com refrão vocal do Trio Madrigal), e o samba de Luís Bonfá «Boa-Viagem!»

★

NA COPACABANA

Osvaldo Silva, «o cantor galã», uma das grandes esperanças da gravadora de Vitorio Lattari, gravou dois fortes sambas-canções para o suplemento post-carnavalesco. O da face A se intitula «Carnaval», e é assinado por Luís Soberano-Washington Fernandes. O da face B, «Quando», e traz as assinaturas de Oscar Belandi-Francisco Anízio e Wilson Silva.

★

Carmen Costa, uma das campeãs absolutas do passado carnaval, se apresenta em novo disco Copacabana, com o samba «Defesa», de Vital de Oliveira-Mirabeau-Jorge Gonçalves, e o bonito samba-canção «Resposta», de Mirabeau, sendo que êsse é uma resposta ao samba «Busto Calado», um dos grandes êxitos de Carmen Costa, no ano passado.

★

NA ODEON

Elza Marval, que agora pertence ao grande «cast» da Odeon, deverá levar à cêra, em seu disco de estréia, para essa etiquêta, a famosa canção de Heckel Tavares, «Adeus, Guacira».

★

A Odeon lançará, brevemente, o seu «long playing», sob uma marca associada.

★

Outra nova contratada da gravadora dirigida pelo dinâmico Felisberto Martins é Maria Simonetti, rainha da cançoneta napolitana, atualmente na Rádio Jornal do Brasil.

★

NA MOCAMBO

«Nem Eu», o novo sucesso de Dorival Caymmi, terá uma gravação. Dessa feita na etoquêta dos Irmãos Rozenblit, e pelo cantor Antônio Luís. Na outra face o samba-canção «Minha vida continua», do cantor-compositor Lúcio Alves.

★

Outro estreante da Mocambo é J. Rocha, solista de guitarra hawaiana, com os baiões de sua autoria, «Saudades do Ceará» e «Buscapé».

NA MUSIDISC

Um «long-playing» sensacional está para ser lançado pela marca de Nilo Sérgio. Trata-se do l.p. do «Trio Surdina», formado por Garôto, Fafá Lemos e Chiquinho, notáveis instrumentistas reunidos pela primeira vez em disco. As músicas gravadas pelo «Trio Surdina», que nos dá uma lição de como gravar, são as seguintes: «Ternamente» (beguine), «O relógio da vovó» (chôro), «Duas contas» (samba), «Felicidade» (beguine), «Ninguém me ama» (samba), «Na madrugada» (samba), «Nós três» (baião), e «Malagueña» (beguine).

★

Recebemos da Musidisc, o l.p. intitulado Baião nº 1, o qual encerra, em lindas gravações pela Orquestra de Leal Brito e As Três Marias, os mais expressivos

(Cont. na pág. 34)

O "FURO"

O primeiro "furo" para os nossos leitores está relacionado com o cantor americano Billy Eckstine, da M G M, "coqueluche do momento". Billy gravou o famosíssimo samba de Max Bulhões, "Quero chorar, não tenho lágrimas", em caprichada versão. Êsse disco de Billy deverá sair em Maio.

DISCO-NOVIDADES

M. G. M.

Lena Horne estará presente no suplemento de abril da Metro Goldwyn Mayer, com "Sometimes I'm happy", de Youmans-Caesar, e "I've got the world on a string", de Arlen e Koehler. A grande star "colored" continua em grande forma.

★

Outra novidade M. G. M.: Alan Dean, com Joe Lipman e sua Orquestra, em "Luna Rossa", de A. Vian-Kermit Goell-V. de Crescenzo, e "Let's call it a day", de Lew Brown-Ray Handerson.

★

NOTA — Pròximamente deveremos noticiar, também, as novidades da Seeco, Decca, Polydor, Mercury e da caçula, entre nós, a Eco.

As remessas de discos, letras e noticiários devem ser endereçados para o redator desta seção, à rua das Laranjeiras, 102, Apto. 108.



AVENTUREIRA

Tango de Villoldo e Haroldo Barbosa, gravado por Francisco Carlos

Já não te vejo deslumbrante co-
[mo outrora.
Já não te sinto, luz do meu en-
[cantamento.
Com a cerimônia que te chamo
de ["senhora"
Tu podes ver que já mudou meu
[sentimento.
Já fui mendigo do teu riso e do
[teu beijo.
Tive migalhas de esperança e
[de carinho.
Mas dominei o que tu fôste, em
[meu desejo.
Felizmente agora eu vejo
Que é melhor viver sòzinho.

A noite passa, depois vem a al-
[vorada.
De ti não sei mais nada.
Nem mais sei quem tu és.
Aventureira, magoaste a vida
[inteira
De quem era feliz junto a teus
[pés.
Desesperado, segui o meu cami-
[nho
Sabendo que entre amigos
Morava a humilhação.
Hoje saúdo a quem vendeu de
[tudo,
Mas não compro em mercados
[de ilusão.

Eu te agradeço e relembro co-
[comovido
Alguns momentos de loucura e
[de prazer.
Meu pensamento volta às vêzes,
[distraído,
Vai ao passado, sem te esquecer.
Esta ferida que tu abriste em
meu peito,
Do amor desfeito, nunca mais
[há de fechar.
Tua carreira de cruel aventu-
[reira
A vida inteira, saberá te cas-
[tigar !

★

MULHER RENDEIRA

Ritmo de Baião gravado pelo Trio Marabá

O-lê mulher rendeira,
O-lê mulher rendá.
Tu me ensina fazê renda
Que eu te ensino a namorá.

Lampeão desceu a serra,
Deu um baile em Cajazeira.
Botou as moça donzela
Pra cantá "Mulher Rendeira".

As moça de Vila Bela
Não têm mais ocupação.
E' só viver na janela
Namorando Lampeão.

SEM ÊLE

Baião de Humberto Teixeira gravado por Dalva de Oliveira

Sem êle, sem êle,
A vida é muito ruim.
Sem êle, sem êle,
A vida é muito ruim.

Deixou-se ser amado,
Fingindo o malvado
Gostar um pouquinho de mim
E após ter meu carinho
Seguiu o seu caminho
Me deixou triste assim.

Sem êle, eu vivo só;
Sòzinha, coitada de mim!
Sem êle, esta saudade
E' ruim, muito ruim.

Eu fui sua doce amada
E o mundo todo é nada
Sem êle juntinho de mim.
Viver assim, sem êle,
Sentindo a falta dêle,
Ai, meu Deus, como é ruim !

★

MARIZE

Bolero de Carlos Amorim e Miguel Miranda, gravado por Alcides Gerardi

Marize, hoje eu vivo a sonhar.
Quando em ti a pensar
De emoção estremeço
E começo a chorar.
Outrora nossas juras de amor
Tinham todo o calor
De quem sente a ternura
E a ventura do amor.

Assim, hoje afinal,
Perdi o meu ideal.
Marize, hoje canto a enganar
Na loucura de amar
A quem tanto adorei,
Como uma santa no altar.

★

RISQUE

Samba de Ary Barroso, gravado por Linda Batista

Risque meu nome do seu ca-
[derno,
Pois não suporto o inferno
Do nosso amor fracassado.
Deixe que eu siga novos cami-
[nhos
Em busca de outros carinhos.
Matemos o nosso passado.

Mas se algum dia talvez
A saudade apertar,
Não se perturbe,
Afogue a saudade
Nos copos de um bar.
Creia: tôda quimera se esfuma.
Como a brancura da espuma
Que se desmancha na areia.

MUNDO CEGO

Samba de Chocolate e R. Galeno, gravado por Dircinha Batista

Êle me deixa
Abandonada, sem amor.
Êle não faz,
Nem nunca fêz,
Vontade a mim.
Só chega em casa de madru-
[gada,
Depois que a lua cansa de bri-
[lhar.
Êle não sabe
O quanto é triste suportar

Se algum dia eu deixar
Êsse meu lar
Que não é doce,
Êle vai me julgar
Como se culpada eu fôsse
Dirá ao mundo
Que sou ingrata
E não mereço consideração
[não...
O mundo é cego e lhe dará
Tôda razão.

★

TANTOS ANOS

Samba-canção de Nelson Gonçalves e René Bittencourt, gravado por Nelson Gonçalves

Tantos anos de ternura,
Sem uma rusga sequer.
Tantos anos de ventura
Vivi com essa mulher.
A mesma que hoje propala
E afirma que não pecou;
Mas chora se alguém lhe fala
Nos erros que praticou

Eu fiz por ela o que pude.
Muito me sacrifiquei.
E antes da sua atitude
Quantos conselhos lhe dei !
E ela, com frases tão frias
E os seus carinhos profanos
Destruiu, em poucos dias,
Um amor de tantos anos.

★

DEPOIS DO AMOR

Bolero de José Maria de Abreu, gravado por Bill Farr

Tarde de sol.
Pleno verão.
Festa de luz e côr
Mas, findo o sol
A escuridão virá se sobrepor.

Depois do amor
A noite desceu,
Minh'alma envolveu em trevas.
Sofri, chorei
E tudo me leva
A nada esperar de ti, de ti
Sei que o amor
E' uma tarde linda
E uma noite triste.
Após quando se finda,
Depois do amor,
A treva da dor
Cairá sôbre um dos dois.

NOVIA DEL MAR

Bolero de M. R. Armengol e G. L. de la Tenente, gravado por Pedro Vargas

Playas de ilusion, ciclo tropical.
ritmo de canción
con el vaiven de las olas del
[mar,
puerto soñador,
Bahia que es Novia del Mar
donde puso Dios un paraiso
mas no hay puerto como Aca-
[pulco,
ni tardes como in Tambuco
pero tu donde estás
me hace falta tu querer.
hay en el palmar una sensación
[calida y sensual
y eu la quebrada, romance y
[amor.
Playas de ilusion.
Caleta y Hornos un Eden
para dar amor, para soñar los
[dos,
no hay puerto como Acapulco
ni tardes como en Tambuco
pero tu donde estás,
me hace falta tu querer.
Por favor ven a mi,
junto a la Novia del Mar.

★

A CAMISOLA DO DIA

Samba-canção de Herivelto Martins e David Nasser, gravado por Nelson Gonçalves

Amor.
Eu me lembro ainda
Que era linda, muito linda,
Um céu azul de organdi,
A camisola do dia,
Tão transparente e macia,
Que dei de presente a ti.
Tinha rendas de Sevilha
A pequena maravilha
Que o teu corpinho abrigava.
E eu, eu era o dono de tudo
Do divino conteúdo
Que a camisola ocultava.

A camisola que um dia
Guardou a minha alegria
Desbotou, perdeu a côr,
Abandonada no leito
Que nunca mais foi desfeito
Pelas vigílias de amor.

★

PRIMAVERA EM SETEMBRO

Melodia de Kurt Weill e André Rosito, gravada por Luís Cláudio

Chegou setembro,
Com êle o amor.
A primavera
Brotando em flor.
Dias felizes
Nós viveremos.
Lindos matizes
Então veremos.

Primavera em setembro
Não há mais solidão.
De setembro a setembro,
Pode amar coração !...

RÁDIONOVELA

de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO — (Final)

Aquêle dia que nasceu bonito e cheio de sol trouxe para Maria Angélica uma alegria indizível. Recordava-se das palavras da bela senhora que lhe surgira em sonho, e a esperança de que seus sofrimentos iam chegar ao fim, lhe enchia o espírito de doce enlêvo. Tio Juca, ignorando o que se passava no íntimo da menina, participava de sua mística alegria...

....

TIO JUCA (Tentando sorrir) — Está um dia muito bonito mesmo. Até dá vontade na gente de sorrir... Você está contente mesmo por isso?

MARIA (Êxtase — Débil) — Muito, Tio Juca. Ontem eu estava triste, porque não havia sol, e os passarinhos que vinham pousar na janela não cantavam. Ficavam só olhando para mim, como se quisessem perguntar alguma coisa...

TIO JUCA — De certo êles queriam perguntar a você como é que pode existir tanta lindeza numa pessoa dêste mundo!

MARIA (Sorri levemente) —

TIO JUCA — Os bichinhos não sabem que você veio do céu, pois você já traz o nome da mãe de Nosso Senhor e dos anjos...

MARIA — Tio Juca, será que Clóvis vai demorar?

TIO JUCA — Acho que não. Êle saiu ontem de tarde... (Refletiu) — Interessante. Já era tempo dêle ter chegado lá e voltado. Só se aconteceu alguma coisa no caminho...

MARIA — Será possível?

TIO JUCA — Não, de certo que não. Deus é bom. Há-de fazer com que o seu pai e a sua mãe cheguem depressa. Ih, está um ventinho muito frio aqui dentro. Tenho que fechar a janela, meu bem, senão o doutor vem e fica zangado.

MARIA (Triste) — Vai fechar?

TIO JUCA — E' preciso, minha filha. Você está muito doentinha e a gente não deve facilitar. Logo mais, quando o sol esquentar eu abro outra vez.

....

MALVINA (Cai em soluços contidos) — Oh, minha filha, minha filha!...

MARIA — Mamãe, não chore, eu não estou sofrendo... (Êxtase) — Apenas estou me sentindo leve, como se flutuasse no espaço. Tudo vai ficando distante... distante... e agora eu vejo apenas uma estrada de nuvens que leva até o céu... O céu está azul, muito azul... e as estrêlas estão brilhando como nunca! E agora... (Vê) — Oh!... Ela... eu a estou vendo, eu estou vendo a minha madrinha!... Vem caminhando para mim, me estende as mãos, me abriga em seu manto azul! Oh, Senhora, eis-me aqui a seu lado, cumprindo a vontade! (Sumindo) — Senhora das rosas... Nossa Senhora das Graças...

....

MALVINA (Cai em pranto) — Oh, minha filha, minha pobre filha... (Alivia-se à medida que êle fala).

TIO JUCA (Soluço na voz — Êxtase) — Não chore, d. Malvina. Ela já é mais feliz do que a gente que ficou aqui na terra! (Grande emoção) — A Maria Angélica já chegou à sua casa de rosas lá no céu! Veja, d. Malvina, veja, padre Luís, vejam todos!... Vejam êste sangue que ainda há pouco escorreu dêsses lábios de anjo, que manchou êste lençol de linho e que desceu pelo soalho afora... (Cresce) — Êste sangue está se transformando em rosas! Em rosas vermelhas, em muitas rosas vermelhas! Nas rosas que acompanharam Maria Angélica na terra e nas rosas que agora cercam a sua casa no céu...

F I M

TIO JUCA (Viu) — Maria Angélica! O carro de Clóvis está chegando! Vem vindo lá na estrada!

MARIA (Feliz) — Oh! Até que enfim! (Êxtase) — Obrigada, Senhora, muito obrigada!

....

TEÓFILO — Sr. Mendes, minha senhora, tenham a bondade de entrar. Entre também, sr. vigário. Por aqui.

MENDES (Ansioso) — A menina não estará dormindo, sr. Teófilo?

TEÓFILO — Deve estar, mas não tem importância. Vai ficar tão satisfeita, que não se importará de acordar agora.

PADRE LUÍS — Está se sentindo mal, d. Malvina. Parece abatida.

MALVINA (Emocionada) — Não, padre Luís, mas o senhor compreende...

TEÓFILO — Queiram entrar, por obséquio. Por aqui.

....

HORTÊNSIA — Tio Juca, a menina está dormindo?

TIO JUCA — Não, d. Hortênsia. Está esperando o papai e a mamãe...

MALVINA (Voz embargada, trêmula) — Maria Angélica, minha filha...

MARIA (Num soluço de felicidade) — Mamãe... a senhora veio...

MALVINA (Vai explodir) — Oh, minha filha. (Em pranto) — Minha filha, minha querida filha, me perdoe, me perdoe por tudo que lhe fiz... (Chora um pouquinho e pára contendo-se) — Em que estado encontro você, Maria Angélica! (Amargura) — O que eu fui fazer com você!... (Soluça e cai em si) — Ah, o seu pai, êle está aqui...

MARIA — Papai!

MENDES (Voz embargada) — Deus a abençoe, minha filha. (Beijando) — Deus a abençoe. Veja, o seu padrinho também veio.

MARIA — Padre Luís...

PADRE LUÍS — Sentimos muita falta de você, Maria Angélica. Você não disse a ninguém que vinha para a casa do sr. Teófilo...

MARIA — Êles são muito bons, padre Luís. O sr. Teófilo, Clóvis, d. Hortênsia, e do Tio Juca eu gosto tanto!... Êle... (Viu) Oh! Seá Raimunda! Por que ficou escondida aí no canto?

RAIMUNDA (Contendo os soluços) — Estava sem coragem de chegar, menina.

MARIA — Oh, seá Raimunda, senti tanta falta da senhora!

RAIMUNDA — E a gente muito mais, minha filha. Depois que você veio embora, ninguém mais teve alegria naquela casa. Andava tudo triste, todo todo mundo pensando em você. O seu Mendes não comia direito, ficava só olhando para ver se você vinha. A sua mãe passava os dias lá no quarto da Glorinha, chorando e...

MARIA (Corta) — A Glorinha! E a Glorinha?

MENDES — Temos uma surprêsa para você, minha filha.

MARIA — Que é?

MENDES (Para fora) — Glorinha, pode vir!

MARIA (Pausinha — Viu) — Oh!... Glorinha!...

GLORINHA (Vindo — Pranto de emoção) — Maria Angélica! Maria Angélica!... (Beijando-a) — Oh, minha irmã, que saudade de você!...

MARIA — Glorinha! (Grande esfôrço) — Você está andando, Glorinha! Você está andando. (Cresce) — Você está andando!... Glor... (Cai em exterior).

....

MENDES (Atônito) — Oh, meu Deus!

MALVINA (Num grito) — Maria Angélica!

HORTÊNSIA — O médico, depressa! O médico!

MÉDICO (Grave) — Sr. Mendes, nada mais posso fazer. Entrego a sua filha às mãos do sr. vigário. Agora só a Providência Divina pode salvá-la.

MENDES (Embargado) — Não há mais recurso nenhum, doutor? Nada?

MÉDICO — Infelizmente, não. Eu preveni o senhor Teófilo há poucos dias. A segunda hemoptisis seria fatal. Da primeira vez a menina perdeu muito sangue, mas ainda pôde se manter. E agora...

MENDES (Cai) — Oh!... Coitadinha... tão nova.

MÉDICO — Sinto muito, sr. Mendes, mas é a vida, e nós temos que nos conformar com ela.

....

TIO JUCA (Resignado, soluço reprimido na voz) — Não chore não, d. Malvina. Ela vai ser mais feliz do que a gente que fica aqui na terra... Não vai sofrer mais, não sentirá dor nenhuma, e, quando chegar lá em cima, pedirá por nós à Virgem Santíssima...

MALVINA (Contendo-se) — Quero que você me perdoe, minha filha, por tudo que a fiz sofrer. (Angústia) — Fale comigo; abra os olhos diga-me apenas uma palavra de perdão...

MARIA (Muito fraquinha, resignada) — Não tenho raiva da senhora não, mamãe, tudo passou, a senhora está aqui e vou muito feliz para a casa de rosas que a minha madrinha me prometeu lá no céu...

SINTONISANDO

O. CORREIA

"A VIDA QUE O MUNDO LEVA", Tupi, às segundas-feiras, às 22,05 horas. — Pela primeira vez gostamos de uma audição dêsse programa que tem o patrocínio oculto da Embaixada Americana. Afirmamos isso, porque dificilmente o mesmo segue as normas que deviam ser encimadas pelo "slogan" do mesmo. Na maioria de suas audições, "A vida que o mundo leva" nos conta as horripilantes tragédias sucedidas na Rússia Soviética. A nós que detestamos a política nogentérrima de nossos dias, não interessa saber das mazelas acontecidas em outras paragens, porque sabemos que, se queimarmos tudo, não salvaremos nem as infelizes cinzas, que precisarão ser queimadas novamente.

Nós ouvintes, que gostamos de um rádio despido de partidarismos e de politicalha, interessa uma programação simples, água-com-açúcar, mesmo, mas nunca as terríveis tragédias do camarada Bigodoff, da camarada Nadjda ou os salvados do incêndio da sempre crepitante fogueira russa.

Felizmente, o segundafeirino da G-3 contou a história de um sujeito que fazia operações e era poeta. Não pegamos bem o nome dêle, mas, pelo visto, êle parece que era um homem bem inteligente e não deu tanto trabalho ao funcionário da agência de publicidade para lhe dar "falas" bem humanas. O Al Neto que nos perdoe, mas seria interessante se a Embaixada se preocupasse em difundir as grandes páginas da historia norte-americana, ao invés de fazer uma propaganda tão forte e difundida dos fatos sucedidos no potentado de Malenkof. A sonoplastia estava interessante, a equipe de rádio-atores, comandada pelo Paulo Pôrto, estêve mais ou menos e os narradores nada fora do comum. **Esperamos que melhore,** quer dizer, que conte histórias mais humanas.

★

"TEATRO DAS TRÊS E MEIA", Mayrink, às 15,30 horas, diàriamente. — Não sabemos porque cargas d'água suspenderam da programação mairinquiana êsse "broadcast" que já vinha se firmando no horário. As peças apresentadas eram sempre interessantes e faziam os rádios ouvintes sentir um pouco de emoção.

Agora, entretanto, colocaram em seu lugar uma novela. Nem todos os horários são propícios para a apresentação de seriados. O espaço 15,30-15.55 já estava criando suas raízes e, dia-a-dia, ia aumentando o número de sintonizadores. Agora os amantes de espetáculos completos não perderão seu tempo, diàriamente, os capítulos de uma novela que talvez não seja lá grande coisa.

Será que o Ênio Santos está deixando o seu Departamento à moda do "vai dá valsa", digamos melhor, do "tudo está bom, chefe!". **Deve voltar o "Teatro das Três e Meia".**

Rádio Social

TIA LAURA

ROGÉRIA E EIRAS: UM GRANDE PAR!

Gostei de ver, no coquetel do Anselmo, a perfeita união entre Rogéria e Haroldinho Eiras. Um lindo par, meus queridos sobrinhos, que dá vontade de se ver junto para sempre. Ela, de vermelho fortíssimo; êle num bege muito alinhado, com aquela simpatia que lhe é muito rica. Eu aconselho aos dois a acertarem o passo o mais depressa possivel, pois há muito que não compareço a um enlace radiofônico.

★

MIRIAM E HÉLIO ACERTARAM OS RELÓGIOS...

Sussurram-me aos ouvidos um namôro forte entre a graciosa Miriam Teresa, filha do meu Oscarito, e o jovem Hélio Mota, violonista e cantor de méritos. Afirmaram mais ainda: existe um certo alguém que não está muito satisfeito com tão sólida amizade. Parece que minha cunhada Margot Louro vai ser sogra do jovem Mota.

★

EUGÊNIO: — "ONDE ESTA' O UíSQUI?"

Vi muita gente boa no festivalzinho que o jovem Domingos patrocinou na nossa ABR. Max Gold, Milton Salles, Eugênio Lira Filho e muitos outros de valor estavam lá, muito bonitinhos... Mas, é do irrequieto Eugênio que quero falar. Não sei se todos sabem que êle é uma "boa bôca". Desculpem a gíria, mas só assim é que poderei explicar. Não havia muita refrigeração, muita bebida, digamos logo. E justamente o pouco que havia não agradava ao produtor da Clube. Não se contendo, lá às horas tantas da festinha, interrogou o solícito Ernâni:

— Onde está o uísqui?

Recebendo uma resposta muito negativa, Eugênio apagou-se até o fim da festa, retirando-se um tanto contrafeito com a falta de ar...

★

QUE E' ISSO, FLORIANO?

Presenciei uma cena muito chocante para mim, na bôca do elevador do 22.º da Nacional. Floriano Faissal, Lourdes Mayer, uma criatura muito simpática, e Rodolfo Mayer esperavam o elevador. Como todos sabem, Rodolfo é o espôso de Lourdes. Mas, era tal o agarramento entre o Floriano e a sra. Mayer, que fiquei apavorada e meus cabelos brancos voltaram a côr primitiva. Creio que deve haver um pouquinho de respeito. Está certo que a amizade dêles atinja tal ponto, mas devem ser mais moderados e procurar suas conveniências. Ou será que o meu sobrinho Rodolfo Mayer não merece um pouquinho de respeito?

★

JORGE GOULART precisa se moderar um pouquinho nos encontros com Nora Ney, nos elevadores do Ed. d' "A Noite". Um sobrinho meu, rádio-ator da Nacional, mudou de côres inúmeras vêzes, quando viajou com êles num dos **bólidos** daquele edifício. Calma, Norinha e Jorginho, vocês devem esperar a chegada à residência!

AGUA PURA
SAÚDE SEGURA
VELAS
SENUN
ESTERILISANTE
FABRICADAS
PELO PROCESSO SENUN

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

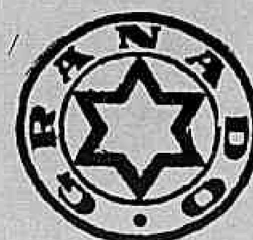
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O Remédio de Confiança das Senhoras





GINOSEDOL



JOÃO FREY

UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta

AUDIE MURPHY

YVETTE DUGAY

em

"O Último Duelo"

("The CIMARRON KID")

com

BEVERLY TYLER
JOHN HUDSON
JAMES BEST
LEIF ERICKSON
NOAH BEERY

em Tecnicolor

Direção de BUDD BOETTICHER • Produção de TED RICHMOND

Acomp. Complementos Nacionais

BREVE

Universal International

JÁ ESTOU VELHINHA...

(Cont. da pág. 28)

ciador na vida buliçosa de artista. Os presentes, pela primeira vez, se defrontaram com um Brandão sério e também humano nos seus sentimentos paternos. Celso Guimarães, Reinaldo Costa e Oduvaldo Cozzi se fizeram representar, respectivamente, por Guéber Moreira, vice-presidente da A.B.R. Afrânio Rodrigues e José Galvan; Orlando Silva, outro «melhor» ausente, havia se comunicado à tardinha com o esforçado Manoel Barcelos, dizendo dos motivos que impediam seu comparecimento. Após a apresentação de todos os «melhores» presentes, foram convidadas diversas pessoas a ocupar o microfone, servindo de mestre de cerimonias o locutor-animador Jonas Garret. Silvino Neto, Brício de Abreu, Joaquim Menezes, presidente da A.C.C.R.J., o vereador Edgard de Carvalho, que fêz uma espécie de comício — tão próximas estão as eleições de 54 — Manoel Barcelos e outros fizeram orações apreciáveis e que mereceram os aplausos de todos os presentes.

★

No fim dêste mês, num dos teatros citadinos, serão entregues as medalhas de ouro aos que fizeram jús ao título de «Melhor de 52». Para êsse dia foi elaborado un grandioso programa, e ao mesmo estarão presentes as figuras mais representativas do atual govêrno da nação.

★

Mais uma vez a «Revista do Rádio» vê coroada de êxito a sua empreitada anual que mostra aos ouvintes e fãs de todo o Brasil os seus «Melhores» em tôdas as diferentes atividades radiofônicas.

DISCOS-NOVIDADES

(Cont. da pág. 29)

baiões já aparecidos: «Paraíba», «Delicado», «Baião vai, baião vem», «Maringá», «Esta noite serenou», «Chuva miudinha», «Pé de manacá», «Tá-hi», «Eh! Boi!», «Adeus, adeus morena», «Marilu», «Macapá», «Saia de bico», «Baião», «Peixe vivo», e «Baião de dois».

★

NA TODAMÉRICA

Aí temos, mais uma vez, o simpático Raul Moreno, nos samba-jogados «Que é isso, pretinha», de Alcebíades Nogueira e Ivo Martins, e «Êsse tal de mambo», de Hélio Nascimento e Orlando Trindade.

ARENAS RUBRAS

(Cont. da pág. 17)

doara a desobediência e não a recebe em casa. E' Curro quem ainda a encontra. Verifica que ama aquela mulher e que tem de vencer novamente para protegê-la, e à filha que ela traz.

Romerita volta do México e tem um encontro com Curro, que verbera a sua atitude de canalha com Rocio... Romerita, sem poder responder às duras verdades, entra a atacar a honra da jovem. Curro, que já voltara à arena, desafia Romerita para uma corrida «mano a mano». Entram na arena como dois predestinados, desafiando as feras e a morte que balança na ponta das aspas de verdadeiros gigantes negros. Suas capas vermelhas volteiam com uma elegância e uma determinação nunca vistas numa praça de touros. Homem, touro, amor, nobreza e desprendimento estão bailando sôbre aquelas areias sêcas, à espera do sangue daquele que primeiro baquear. Romerita é infeliz e recebe uma «colhida» mortal. Antes de fechar os olhos, e diante de Curro, confessa tôda a sua maldade e pede perdão aos que ficam.

A tragédia une ainda mais Curro e Rocio, que se reúnem para sempre com a aprovação do velho Carmona, que os abençoa no fim de dias tão atormentados.

CRITICANDO

(Cont. da pág. 29)

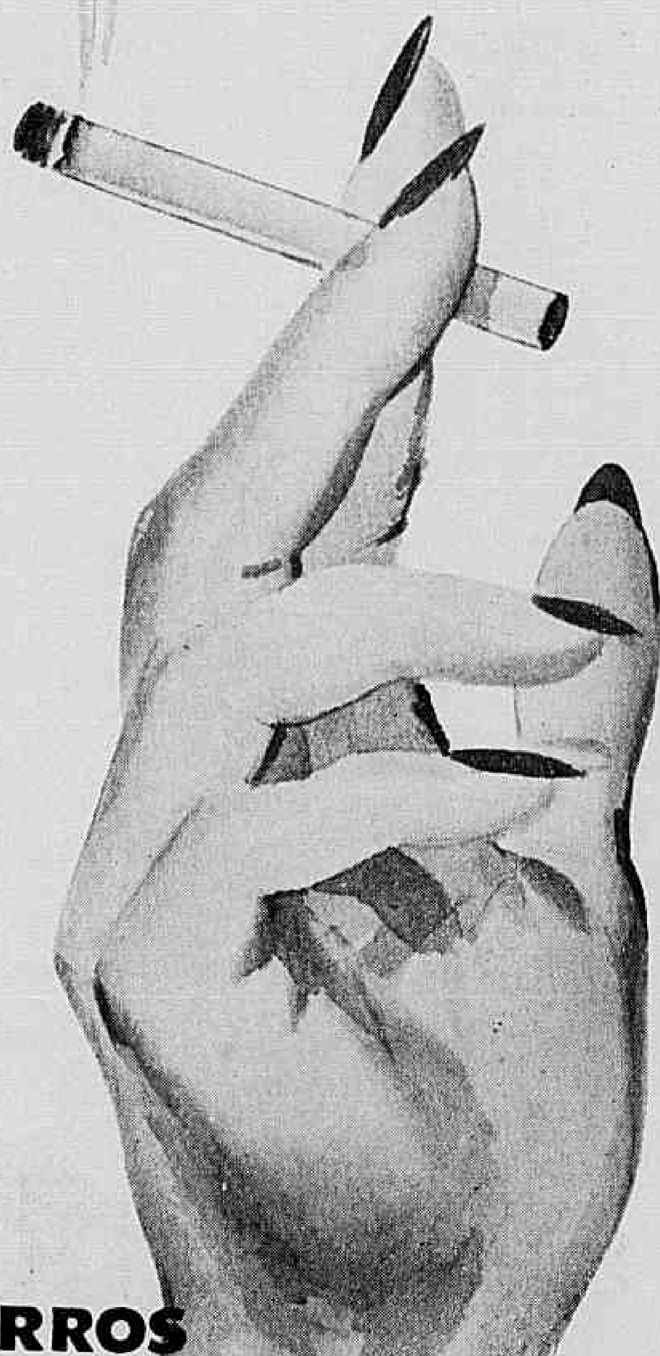
verdadeiramente, uma interpretação magistral a êsse velho-novo sucesso, tirando grande partido na vocalização.

Os outras gravações existentes são as da Odeon (também com os cartazes paulistas Demônios da Garoa e Homero Marques), Continental (com os Trios Melodia e Madrigal) e a mais recente de tôdas que pertence à Sinter (gravação de Bill Farr). Essa gravação de Bill Farr, aliás, quase deu um "caso" entre o comentarista Paulo Medeiros e o cantor, que se defendeu duma "blague" do articulista, num programa de César de Alencar, na Mayrink. A "blague" do Paulo Medeiros foi muito comentada.

Álbum
REVISTA DA SEMANA
EDUCATIVO E TURÍSTICO
GRANDE CONCURSO
PRÊMIOS QUE VÃO A MAIS DE 200.000 CRUZEIROS
Veja condições na
REVISTA DA SEMANA

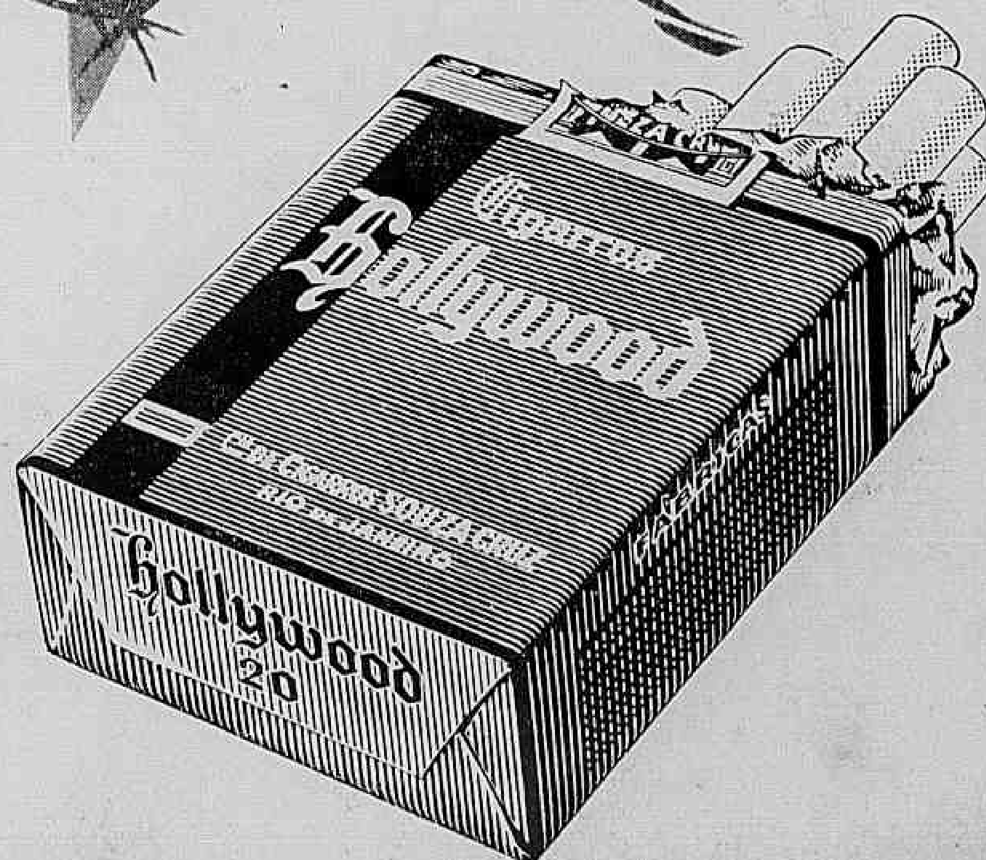
Uma tradição de bom gôsto





CIGARROS

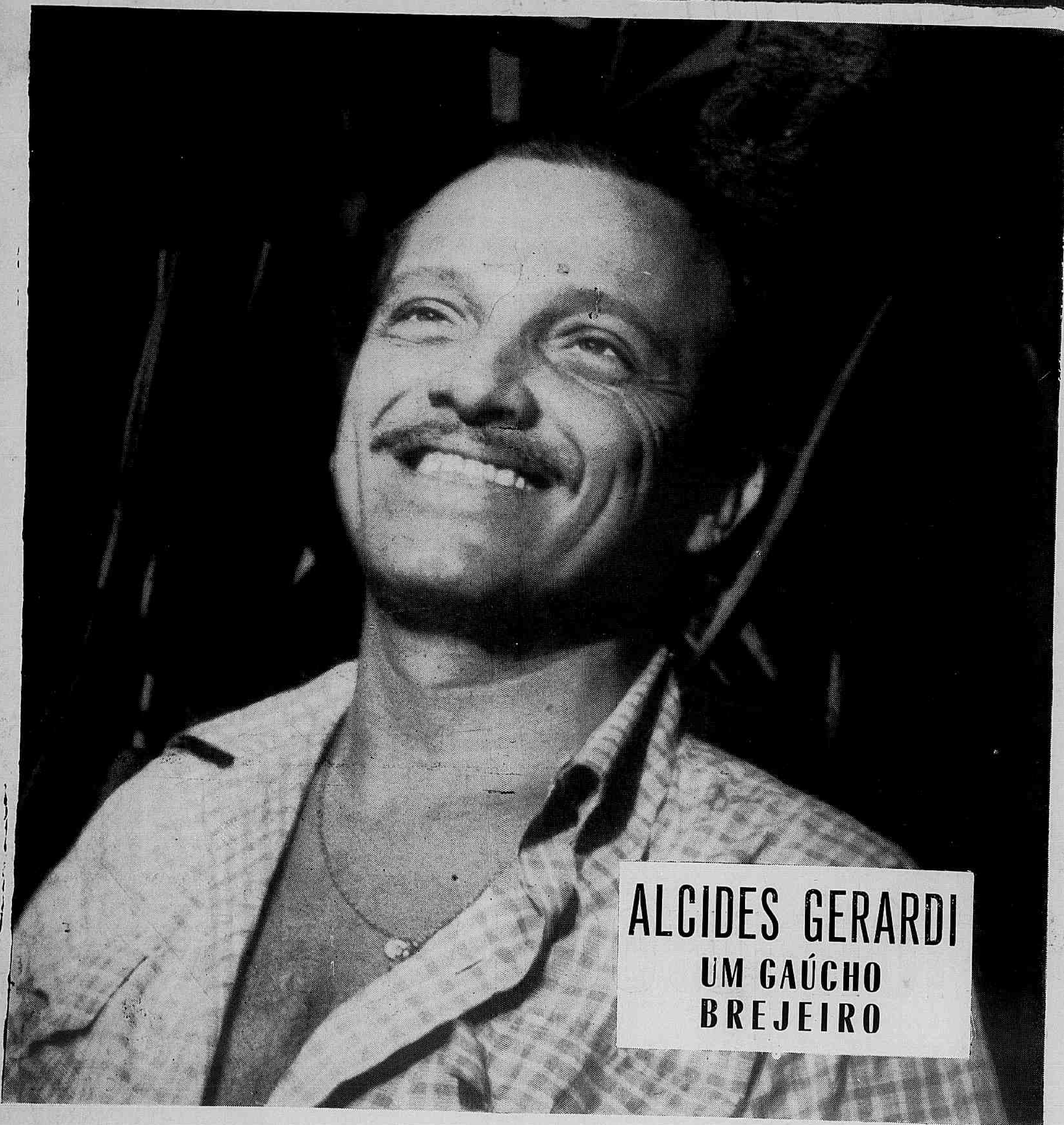
hollywood



H-88.213

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

Rádio Cena



ALCIDES GERARDI
UM GAÚCHO BREJEIRO